pelo deputado Cunha [illegible] na sessão de 28 de Fevereiro

ANNO XL. NUMERO 59.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 12 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Thomaz de Aquino d. angelico.
8. Terça. S. João de Deus; S. Quintilo b.
9. Quarta. S. Francisca Romana viuv.
10. Quinta. S. Militão m.; S. Drotheveo ab.
11. Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
12. Sabbado. S. Gregorio Magno dout. da egr.
13. Domingo. Ss. Mardonio e Christina v. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de março de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. para a expedição das convenientes ordens, que no dia 12 do corrente, tem de ser apresentados á pharmacia do hospital militar, os medicamentos e mais objectos comprados ultimamente pelo conselho administrativo, para aquelle estabelecimento.—Communicou-se ao predito conselho.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia com brevidade, 3 praças de pret para escoltarem um criminoso até a villa do Limoeiro.—Communicou-se ao Dr. chefe policia.

Dito ao mesmo.—Com o officio de V. Exc. n. 433 de 7 do corrente, recebi não só as cópias dos termos de contratos celebrados com os cidadão Bento dos Santos Ramos, Domingos José da Cunha e Thomaz Tavares de Mello, para fornecerem por um trimestre os generos necessarios ao hospital militar, os quaes ficam approvados, mas tambem o da resolução que tomou a junta do mesmo hospital ácerca das multas, á que devem estar sujeitos os contratadores do fornecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. de 8 do corrente, sob n. 435 declarando-lhe que mande dar baixa do serviço do 4º batalhão de artilharia a pé, ao tambôr Manoel Jacintho Gomes Loureiro, e apresenta-lo ao commandante superior deste municipio afim de ser restituido ao 1º batalhão da mesma arma da guarda nacional, no qual acha-se elle engajado, conforme declara o mesmo commandante superior, em officio de 4 do corrente, sob n. 26, a que se refere o de V. Exc. já citado.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio n. 278 que V. S. me dirigio em 7 do corrente, tenho a dizer-lhe que em 16 de fevereiro ultimo, remetti ao commandante do presidio de Fernando, as guias dos sentenciados de justiça vindos da provincia do Ceará, os quaes estão contemplados na relação a que allude o seu citado officio.

Quanto, porém, a do sentenciado da Parahyba, Antonio Candido de Mello, nesta data a requisito ao Exm. presidente daquella provincia.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que em seu officio de 7 do corrente, participou o tenente do estado-maior Alexandre Augusto de Frias Villar, que nessa data entrára no exercicio de director do laboratorio de fogos desta cidade.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de hoje sob n. 122, afim de que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos officiaes encarregados do recrutamento nos municipios do Recife e Olinda.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á Francisco Antonio Bastos, conforme solicitou o capitão do porto, em officio de 3 do corrente, sob n. 33, a quantia de 11$000 proveniente de encadernações, que fez para a mesma capitania.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., de conformidade com a sua informação de hontem sob n. 117, mandar pagar á João José Pinto de Oliveira, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia de 60$000 correspondente ao aluguel de 2 mezes vencidos no ultimo de novembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel do destacamento de 1ª linha, existente na villa do Cabo.

Dito ao mesmo.—Ao capitão Firmino José Damasceno Rosado, transferido do 9º batalhão de infantaria para o 4º da mesma arma, mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar-lhe a competente guia de soccorrimento, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 452.—Tambem officiou-se aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor para dar transporte a esse official.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A fim de ser satisfeita uma exigencia da assembléa legislativa provincial, informe V. S. com brevidade quanto se gasta com o costeio e professores do Gymnasio Provincial.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar á João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 282, a quantia de 1:723$730 rs., despendida com o sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção durante o mez de fevereiro ultimo, como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Tendo resolvido em satisfação do que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 458, que o tenente coronel chefe de estado-maior da guarda nacional deste municipio Sebastião Lopes Guimarães, se preste a fazer parte da commissão de exames praticos da arma de cavallaria, a que tem de ser submettidos os officiaes e cadetes que a elles se quizerem propor: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Neste sentido officiou-se ao conselho administrativo relativamente ao vogal do mesmo conselho Sebastião Antonio do Rego Barros, e fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão do porto.—Communico á V. S. que por despacho desta data concedi aos recrutas de marinha João de Araujo e Aniceto José de Araujo, o prazo de 8 dias, para dentro delles provarem isenção do recrutamento.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me V. S. com a possivel brevidade o orçamento da despeza a fazer-se com os reparos de que necessitam a casa de residencia do commandante do forte de Itamaracá, e a respectiva casinha, segundo declara o mesmo commandante no officio que aqui ajunto por cópia.

Dito ao director das obras publicas.—Para ser satisfeita a exigencia da assembléa legislativa provincial, constante do officio n. 24 do respectivo 1º secretario, faz-se necessario que Vmc. me apresente com brevidade informação circumstanciada relativamente á desobstrução do rio Goianna, declarando ao mesmo tempo as razões que se tem dado para se não effectuar esse serviço, e desde quando foi elle orçado.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetta-me Vmc. com brevidade, afim de ser apresentado á assembléa legislativa provincial, um mappa dos estudantes que tem frequentado as aulas do Gymnasio Pernambucano, desde a sua creação até o presente.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o Ceará no primeiro vapor que seguir para o norte, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao alferes Albino José de Faria e sua senhora.

Dita.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu José Fernandes da Silveira Daltro, arrematante de 316 braças de empedramento no lugar denominado Engenho Velho, na estrada da Victoria, resolve, de conformidade com a informação do director da repartição das obras publicas, datado de 16 de fevereiro ultimo, e sob n. 33, conceder ao mencionado arrematante um mez de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findou o prazo que para esse fim lhe foi marcado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, determinando por despacho desta data a satisfação do pedido de 1,000 cartuxos desembalados do adarme 17 para o 9º batalhão de infantaria; assim o manda communicar á V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 456.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar recebido o officio n. 82, que V. S. lhe dirigio hontem, acompanhado de 50 exemplares do orçamento da receita e despeza provincial do exercicio proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar á V. S. que lhe foram apresentados com o seu officio n. 84 desta data, 50 exemplares do seu relatorio de 30 de janeiro ultimo.

N. 32.—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto á V. S. para serem apresentados á assembléa legislativa provincial, 40 exemplares do relatorio do inspector da thesouraria provincial, datado de 31 de janeiro ultimo.

N. 33.—Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S. de 4 do corrente, sob n. 11, transmitto-lho de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes á assembléa legislativa provincial, as inclusas cópias dos relatorios do inspector da saúde publica, apresentados nestes ultimos tres annos.

Despachos do dia 9 de março de 1864.

Requerimentos.

Cirurgião Antonio José Dias Martins.—Não tem lugar.

Anna Joaquina Francisca.—Tendo sido o filho da supplicante julgado em inspecção capaz para o serviço do exercito, não tem lugar o que requer.

Aniceto José de Araujo.—Concedo oito dias.

Felicidade de Sant'Anna Conceição.—Indeferido.

Irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de S. José do Rio Formoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João de Araujo.—Fica concedido o praso de 8 dias.

João Baptista da Luz.—Indeferido.

João Fernandes Jacques.—Junte os documentos.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Cunha Teixeira, na sessão de 28 de fevereiro de 1864.

O Sr. Cunha Teixeira:—Senhor presidente, é chegada a occasião de cumprir o que prometti quando se tratava da apreciação do collegio de Pão do Alho, vou desempenhar minha palavra, occupando-me da eleição do 2º districto, e começarei por mandar á mesa uma emenda ao parecer que se discute, concebida nos seguintes termos:

« Que se annulle toda a eleição do 2º districto, mandando-se proceder á nova eleição pelos canaes competentes.

Sr. presidente, V. Exc. e casa comprehendem perfeitamente que a questão do 2º districto eleitoral é de transcendente importancia; é uma questão em que se não acham empenhados sómente os interesses dos candidatos, mas tambem a dignidade desse districto da provincia, e com especialidade desta assembléa, em quem tem o publico os olhos fitos, por ser ella o tribunal onde vão ser julgados os feitos escandalosos que a respeito dessa eleição se deram (apoiados) e pois não me é possivel, sem trahir a minha consciencia, sem faltar aos deveres de cidadão, conservar-me em silencio, deixando de entrar na apreciação dos diversos factos, em virtude dos quaes peço, e posso asseverar que com a maior tranquilidade de consciencia, a nullidade dessa eleição.

Já o declarei solemnemente, e o repetirei com a franqueza de que me julgo dotado, que não tenho a minima prevenção a respeito da eleição do 2º districto, e menos ainda a respeito dos nobres candidatos que solicitam assento nesta casa como representantes por esse districto, correndo-me o dever de confessar que entre elles vejo caracteres distinctos, a quem não posso deixar de consagrar phrases lisongeiras, confessando francamente que lhes tributo veneração, pelo apreço das qualidades que os ornam, embora interessados nesse pleito.

Um Sr. Deputado:—Essa expressão não é parlamentar; ninguem tem interesse no triumpho.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não queiram os nobres deputados enchergar em minhas palavras, proferidas sómente em cumprimento de um dever rigoroso, offensa aos candidatos do 2º districto, pois está isso fóra de minhas intenções, e se torna manifesto desde que sou o proprio a confessar o preito que tributo a alguns desses candidatos, que muita honra darão a esta assembléa fazendo della parte. Quando fallo de interesse, não me refiro ao interesse reprovado, que degrada e avilta o homem aos olhos de seus concidadãos, e sim ao interesse mui legitimo que deve ter todo o candidato em ver prevalecer a eleição que o traz a um recinto augusto como é sem duvida este em que nos achamos interesse que nada tem de censuravel; devendo por tanto, ficar desde logo assentado que não entro com prevenção alguma na discussão desta questão momentosa.

O Sr. Vigario Albuquerque Maranhão:—É caprichosa tambem (apoiados e não apoiados).

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Os nobres deputados bem veem com quanta calma eu procuro tratar dessa questão; não queiram, ainda uma vez o direi, enchergar nas minhas proposições alcance que ellas não tem, não queiram arredar-me do proposito em que estou.

O Sr. A. Maranhão:—Requerendo a nullidade de todo o 2º districto revela com isso capricho.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu peço a nullidade do 2º districto, senhor deputado, porque minha consciencia me diz que só poderei cumprir bem os meus deveres de deputado assim fazendo (apoiados); convença-se o nobre deputado e a casa de que se minha consciencia, me não dictasse o pedido que faço de nullidade de todo o 2º districto, não me apresentaria pugnando por essa idéa. Admira, Sr. presidente, que me extranhem pedir a nullidade de todo o 2º districto aquelles que em insinuações, que deixarei de classificar, attribuiam aos que se oppõem á eleição de Goianna o proposito de fazer substituir certos candidatos por outros.

Se eu houvesse proposto tão sómente a nullidade do collegio de Goianna, dir-se-hia que procurava eu excluir Pedro e Paulo para admittir Sancho ou Martinho; mas como peço a nullidade de todo o 2º districto, e fica assim fóra de duvida que me não converto em écho de interesses individuaes, e sómente pugno pela causa da moralidade, se me censura, attribuindo-se-me capricho.

Seja-me, porém, o que os nobres deputados quizerem; fique eu bem com a minha consciencia, e nada mais terei a desejar.

Passarei, Sr. presidente, á apresentação dos factos que levaram-me a formar o juizo que emitto, de ter havido no collegio de Goianna uma fraude escandalosa, que não póde deixar de ser fulminada por todos aquelles que amam o systema constitucional representativo, em cujo animo factos dessa ordem não podem deixar de encontrar repulsa.

Com a approximação da eleição para deputados provinciaes, todos fixaram as vistas sobre o collegio de Goianna, por que todos sabiam que, dando esse collegio o grande numero de 154 eleitores, havia de pezar muito consideravelmente na eleição do 2º districto, composto de quatrocentos e tantos eleitores. Alguns candidatos que desejavam apresentar-se por esse districto, recuaram porque temeram que a onda de Goianna os submergisse.

As apprehensões que outr'ora manifestava o Sr 2º secretario (Dr. Araujo Barros) eram tambem as de todos aquelles que comprehendiam a situação politica desse collegio.

Entretanto, Sr. presidente, chegado o dia 15 de novembro procedeu-se a eleição, e os jornaes trataram de publicar o resultado de differentes collegios, mas com admiração geral, o resultado da eleição de Goianna conservou-se occulto ao publico, e sómente sahiu á luz da imprensa seis dias depois da eleição.

O Sr. Araujo Barros:—O mesmo que se deu a respeito do 3.º districto, não obstante ser atravessado pela estrada de ferro (trocam-se outros apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—E quem defende agora a eleição do 3º districto?

O Sr. Araujo Barros:—Mas votou pela sua validade, não disse uma palavra contra ella.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não votei, fiquei assentado. Nada disse porque nada sabia.

O Sr. padre Rochael dá um aparte.

O Sr. Cunha Teixeira (para o Sr. padre Rochael):—O nobre deputado póde fazer uso da palavra; é bom orador, e ha de esmagar-me com a força de seu raciocinio.

E' um dos membros da commissão, peça a palavra e responda-me, mas deixe que o fraco deputado, que ora usa da palavra, expenda suas idéas com liberdade e sem interrupção constante.

(Trocam-se apartes.)

Pois não querem deixar que eu falle, quando já tenho contra mim a maioria desta casa? (Não apoiados.)

O que isto dá a entender é que a maioria não quér que a verdade appareça. (Apoiados e não apoiados.)

Não concorram para que fique abafada minha voz, já tão fraca (não apoiados) deixem-me proseguir.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não querem consentir que a verdade se manifeste.

O Sr. Cunha Teixeira:—Dizia eu, Sr. presidente, que emquanto chegavam á esta capital e eram publicados os resultados dos diversos collegios, o de Goianna conservava-se occulto; a parte da população desta capital interessada pelos negocios publicos, mostrava-se apprehensiva a respeito dessa circumstancia, querendo ver nisso indicio de que alguma cousa de illegal se passava em Goianna.

Em cada ponto da cidade, em toda parte onde se fallava de assumptos eleitoraes, se ouviam vozes que diziam revelar isso *uma patota*, e patota bem escandalosa, (permitta-se-me a expressão) que se forjava em Goianna.

(Trocam-se muitos apartes, vivas reclamações.)

Não estou, Sr. presidente, referindo uma falsidade; appello para todos que nessa época se achavam nesta cidade e se occupavam dos negocios publicos. Fundados ou infundados então, correram esses boatos, que factos posteriores se encarregaram demostrar não serem infundados.

E de feito, Sr. presidente, na terça-feira 17 de novembro as folhas diarias publicavam o resultado das eleições de Pão d'Alho, Nazareth e outros lugares: entretanto que o do collegio de Goianna não era ainda conhecido!

No dia 18 chegou o resultado do collegio do Limoeiro.

Um Sr. Deputado:—Chegou no mesmo dia da eleição.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tanto melhor para mim. Dizia ter chegado no dia 18, porque sómente no dia 19 foi que vi publicado esse resultado.

Emquanto, pois, já era do dominio publico o resultado da eleição de Limoeiro, ainda nada se sabia de Goianna, porque o seu resultado estava sob capa.

Sómente na sexta-feira 21 foi que os jornaes fizeram extinguir-se a anciedade geral, com que se esperava a publicação desse resultado.

O Sr. Araujo Barros:—Não se segue que só chegasse na quinta-feira.

O Sr. Cunha Teixeira:—Sr. presidente, ha e penso que haverá sempre todo o empenho em fazer publico o resultado das eleições dos differentes lugares, e como que o espirito de emulação domina nessas quadras de lutas eleitoraes todas as emprezas jornalisticas. Cada um dos candidatos que vê sorrir-lhe a victoria, se mostra pressuroso em transmittir as redacções de jornaes o resultado de sua eleição. E' por isso que no segundo dia, 17, já a imprensa desta capital havia tornado conhecido o resultado das eleições em Pão d'Alho, Nazareth, etc. etc., ao passo que, como disse, o de Goianna ainda o não era; e não o era, Sr. presidente, por que o não devia ser, porque Goianna se conservava de espreita, para depois de conhecer o resultado dos outros collegios do 2º districto, fazer inclinar a balança eleitoral para o lado que mais conviesse.

(O orador é interrompido por grande numero de apartes, reina grande susurro na sala e galerias.)

Sr. presidente, estou usando de um direito; fallo com a liberdade que as leis me outorgam, falle escudado na razão, empregando a logica. Pódem os nobres deputados combater-me no terreno da discussão. Assim poderão talvez convencer-me, mas não com apartes da natureza dos que vão empregando, não interrompendo-me constantemente, como o teem feito.

Dizia eu, Sr. presidente, que tudo isso indicava que o collegio de Goianna se achava de espreita para descarregar a votação neste ou naquelle candidato, depois de conhecido o resultado dos demais collegios.

E de feito, Sr. presidente, outro juizo se não podia razoavelmente formar, attentas as graves apprehensões que todos nutriam á respeito do collegio de Goianna. E que razão tinha o collegio de Goianna para não transmittir ao publico esse resultado? Sómente a que fica indicada.

Mas ahi não está tudo. O resultado da eleição de Goianna maravilhou a todos quantos teem conhecimentos do modo porque correm os negocios eleitoraes entre nós. Vio-se com espanto e indignação justa, que candidatos considerados fóra de combate pela insignificancia de votos que haviam obtido em todos os outros collegios, recebiam em Goianna votação brilhante, quasi unanime, e por ella conseguiam salvar-se; e ao contrario, candidatos mui bem votados em todos os de mais collegios, e cujas candidaturas eram julgadas a abrigo de toda a derrota, ficarem prejudicados com o maravilhoso resultado do collegio de Goianna!

Me parece, Sr. presidente, que não houve em toda a provincia de Pernambuco um só collegio onde, guardada a devida proporção, se apresentassem votando quasi todos os eleitores com a pequena differença que se nota no de Goianna.

Nesta capital e em outros collegios onde o espirito publico muito se preoccupa com taes lutas, onde os meios de conducção são innegavelmente mais faceis, se não observou tão assombroso concurso de eleitores. Sobre 154 eleitores, de que se compõe o collegio de Goianna, se deu como tendo comparecido 151!

Um Sr. Deputado:—154 compareceram no dia 8 para a eleição de deputados geraes.

O Sr. Cunha Teixeira:—Foi o que se disse; mas não sei se foi o que aconteceu.

Mas quer V. Exc., Sr. presidente, saber porque aconteceu o que acabo de mencionar? Porque sendo preciso um grande numero de votos para salvar os candidatos protegidos, foi mister apresentar esse resultado!

(Trocam-se apartes.)

Circumstancias ainda mais importantes passo a mencionar.

Em uma eleição tão disputada como foi a de deputados provinciaes, de que nos occupamos, em todos os collegios da provincia, quando o numero de pretendentes era triplo ou quadruplo ao dos representantes, appareceram em Goianna como votados com 150 votos alguns candidatos, sendo notavel que acontecesse tambem isso a pessoas extranhas a Goianna, e sem legitima influencia ahi! Será crivel, meus senhores, que em um collegio illustrado, em um collegio livre e moralisado, um candidato sem prestigio proprio possa obter 150 votos d'entre 151 eleitores, sendo muitos os candidatos, e cada qual mais apto?

Certo que não. Por exemplo, o nobre candidato, 2.º secretario, não perdeu-se não o voto de seu sogro, o Sr. Dr. Luiz Gonçalves só perdeu seu voto, o Sr. Arminio da mesma fórma só perdeu seu voto, e o Sr. Dr. Nabor apenas um!

Não se vê que não póde ser esse o resultado de uma eleição onde se deu batalha, ou de se chocaram as innumeras candidaturas, que procuravam as auras da victoria!

Combinando as apprehensões, que geralmente se nutria a respeito da eleição de Goianna com a demora havida na publicação do resultado desse collegio, e ainda mais com o seu resultado assombroso, quasi impossivel em uma luta tão importante como essa, ninguem que tenha o animo desprevenido, e que mereça o nome de juiz imparcial, restará na menor duvida de que ahi houve o quer que seja de illegal, houve sem duvida (permitta-se-me a liberdade de expressão) uma patota!

(Apoiados na assembléa e nas galerias — vivas reclamações.)

O Sr. Presidente:—Reclamo a attenção dos Srs. expectadores.

O Sr. Cunha Teixeira:—Mas, vamos adiante.

Pode-se pretender que tudo isso não forme uma prova robusta e convincente de que a eleição fôra illegal, porém ainda uma circumstancia veio augmentar o valor dessas outras e é ella a seguinte.

Publicado o resultado do collegio de Goianna, alguns espiritos mais curiosos procederam logo á somma de todos os votos e verificaram haver 6 votos de mais no resultado total.

O *Progressista*, folha que mais adiantada andava na publicação dos resultados da luta eleitoral, fez a publicação da eleição de Goianna por essa fórma, e posso asseverar á casa que o autographo, pelo qual se compoz esse resultado, era de lettra do nobre candidato, o Sr. 2.º secretario. Era o nobre candidato quem remettia para essa folha o resultado da eleição.

Um Sr. Deputado:—Esse engano está declado mesmo na acta.

Outro Sr. Deputado:—Isso foi perfeitamente explicado.

O Sr. Araujo Barros:—Queira explicar essa parte a meu respeito.

O Sr. Cunha Teixeira:—Digo eu que o *Progressista*, recebendo autographos dados pelo nobre deputado, referindo o resultado da eleição de Goianna publicou esse resultado com um accrescimo de 6 votos. As outras folhas diarias tambem publicaram o mesmo resultado, com esse accrescimo.

Um Sr. Deputado:—E quem tirou a prova do autographo?

Outro Sr. Deputado:—Isso mencionou-se na acta.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—A que vém a allegação da prova, quando já eu disse que o *Progressista* fez a publicação de accordo com o autographo, que deu o nobre candidato que me não contestou; quando é tambem certo que esse resultado publicado pelas folhas diarias combina com a acta, como ella estava?

Verdade é que mencionou-se no livro das actas esse accrescimo, mas em um *post scriptum*.

Um Sr. Deputado:—*Post scriptun*?

O Sr. Cunha Teixeira:—Sim, *post scriptum*, foi uma declaração escripta depois de acabada a acta e de estar já assignada pela mesa e alguns eleitores. Foi um additamento, ou como o quizerem considerar os nobres deputados. O *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Recife* fizeram igual publicação á do *Progressista*.

Um Sr. Deputado:—A cerca do eleição de Serinhaem o jornal publicou a votação com alguns erros.

O Sr. Cunha Teixeira:—Mas esses erros, a que allude o nobre deputado, não tinham tanta importancia, nem estavam mencionados nas actas.

Um Sr. Deputado:—E não podia ter havido erro na composição?

O Sr. Cunha Teixeira:—Os nobres deputados não teem estudado esta questão convenientemente. Se essa circumstancia está exarada mesmo na acta da eleição, como pretendem attribuir esse augmento de 6 votos a erro de imprensa?

A'vista desse accrescimo todos que bem comprehendiam a razão de ser desse facto attribuiram-no ao desaso com que se praticou a farsa!

O Sr. Araujo Barros:—Escanda o notavel!

O Sr. Cunha Teixeira:—Escandalo notavel foi com effeito esse que ahi se deu, e se eu podesse patentear o intimo da consciencia de quem não considera isto como escandalo notavel, talvez conseguisse apresentar a confissão mais esplendida de que estou dizendo puras verdades.

(Trocam-se muitos apartes; o orador é interrompido.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Já vejo, Sr. presidente, que não posso discutir, e então ou V. Exc. me favorece com a acção que a lei lhe confere, ou sentar-me-hei, mas sentar-me-hei dizendo, que me abafaram a voz, que me não deixaram fallar, interrompendo-me a cada passo.

Um Sr. Deputado:—Os apartes são permittidos.

O Sr. Cunha Teixeira:—Sim, são: mas é preciso deixar que cada um exprima seu pensamento.

O Sr. Araujo Barros:—Apoiado.

O Sr. Cunha Teixeira:—Admira que havendo nesta casa uma maioria, que diz ter por si a razão, esteja por essa forma abafando minha fraca voz,

O Sr. Araujo Barros:—Ninguem quer abafar a sua voz; e eu gosto muito de ouvi-lo.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não bastava tudo isso, Sr. presidente, para patentear a fraude de Goianna; ainda sem circumstancia interessante veio concorrer para o mesmo fim.

Conhecido o accrescimo dos seis votos se mandou fazer um additamento, *post scriptum*, declaração, ou o quer que valha, nessa acta, e então se declarou que effectivamente se dera o engano de seis votos, que foi logo corregido. Mas é notavel, Sr. presidente, que tendo-se dado pelo engano na mesma occasião, como diz a acta, houvesse sido transmittido para as folhas diarias o resultado dessa eleição, tal como o déra a acta antes dessa declaração.

O Sr. Araujo Barros:—E' um enigma extraordinario; é um sphinge!

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Lavrou-se tal declaração do engano havido, dizendo-se que tivera isso lugar em acto continuado; mas chamo a attenção da casa para a circumstancia de estar lavrada essa declaração depois da assignatura dada a acta pela respectiva mesa e por alguns eleitores.

Parece que se se houvesse verificado logo esse engano a correcção se teria feito antes de assignada a acta, por quanto antes de ser ella assignada, devese verificar sua exactidão, e é isto justamente o que sempre acontece.

Em todas essas circumstancias combinadas não quererão os defensores da eleição de Goianna enchergar uma prova circumstancial da fraude que presidiu a esse acto?

Mas existem, além disso, documentos e documentos que devem merecer alguma fé, em virtude dos quaes se vê que se deu na acta como presentes eleitores, que não compareceram. Eu apresentarei o testemunho de pessôas insuspeitas.

Procedeu-se nos dias 15 e 16 de novembro a uma vistoria em Itambé; a essa vistoria esteve presente um eleitor, que até assignou termos, que se acham nos respectivos autos, conforme hei de mostrar. E o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz nessa diligencia, pessôa que nenhum interesse tem nesse negocio de eleição do segundo districto, assegura, sob sua palavra de honra, que esse eleitor não se arredou um só momento do lugar.

Um Sr. Deputado:—Póde declarar o nome dessa pessôa?

O Sr. Araujo Barros:—Estimo muito que o nome do Sr. Dr. Domingues já possa ser invocado pelo nobre deputado.

O Sr. Cunha Teixeira:—Póde sê-lo, sim, porque emquanto se me não provar que sua palavra é indigna de confiança, eu devo prestar-lhe credito, tanto mais quanto não a vejo isoladamente, e sim corroborando o que para mim já está provado. Se, porém, o nobre deputado faz essa observação querendo referir-se as crenças politicas do Sr. Dr. Domingues, permitta-me que lhe diga que isso nada importa, porque tenho conhecido em todos os partidos caracteres honestos e caracteres que o não são. (Muitos apoiados.) O eleitor a quem me refiro é o Sr. Virginio Vellozo Freire.

Eis a resposta dada pelo Sr. Dr. Domingues a uma carta que lhe foi dirigida a tal respeito. (Lê.)

O que tão clara e expressamente assegura o Sr. Dr. Francisco Domingues nesta carta que acabo de ler, é corroborado pelos termos que existem no respectivo feito, assignados pelo Sr. Vellozo Freire. E se o senhor escrivão dos feitos da fazenda tivesse sido mais diligente eu poderia apresentar já uma certidão passada em vista dos autos. O nobre candidato por Goianna (o Sr. Dr. Nabor,) que, quando alguem foi ao cartorio ver essa certidão, ahi se achava, talvez nos possa dizer alguma cousa a respeito dessa demora na prestação da certidão pedida.

O Sr. Nabor:—E o que tem isso?

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Já disse ao nobre candidato e a casa que não me acho dominado por prevenções desfavoraveis a eleição de Goianna; portanto não se enfade tanto, e tenha certeza de que se distruir as duvidas que tenho em votar pela validade da eleição do segundo districto, serei o primeiro a dar voto em prol dessa eleição. E' para isso que provoco a discussão, quero ficar convenientemente esclarecido.

Um outro eleitor, o Sr. Manoel Joaquim Cesar, tambem não compareceu ao collegio, o que se vê do testemunho por elle dado na carta que apresento.

(Lê.)

O Sr. Manoel Dias da Costa, achava-se no leito da dôr e não póde comparecer ao collegio, como tambem se vê da carta por elle respondida.

(Lê.)

Tambem não compareceu o eleitor Machado, que o attesta por sua vez, na carta que tambem offereço a consideração desta casa.

(Lê.)

Um Sr. Deputado:—Não sei como se arrancou isto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Chamo a attenção da casa para uma circumstancia e é que, em quanto os autores da farça de Goianna affirmam que esses eleitores estiveram presentes e votaram, e elles o contestam, não apresentam os primeiros a assignatura dos referidos eleitores em nenhuma das actas.

Sinto, Sr. presidente, que não esteja aqui presente o Sr. Dr. José Ignacio de Andrade Lima, candidato por esse mesmo districto, de cuja eleição nos occupamos, para nos prestar algum esclarecimento em relação a um outro documento, que vou apresentar, em testemunho do que tenho dito.

Quero referir-me a um documento do punho de um homem considerado, que nos deve merecer todo conceito, de um homem incapaz de immoralidades. Fallo do Sr. José Luiz Pereira Palma, caracter distincto da comarca de Goianna, e que assevera que a eleição de Goianna foi uma farça immoral.

Um Sr. Deputado:—Pessoa muito interessada na eleição a favor de um candidato.

O Sr. Cunha Teixeira:—Chamo a attenção da casa para esse documento, publicado em um jornal, e não contestado até hoje.

O Sr. Araujo Barros:—Eu nunca li, tudo isto é uma sorpreza para mim.

O Sr. Cunha Teixeira:—Penso que esse senhor é bem conhecido como mui honesto. (Muitos apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Como todos os que assignaram a acta.

O Sr. Cunha Teixeira Começa a lêr a publicação, que se fez no *Liberal*, do que escreveu o Sr. José Luiz Pereira Palma, e acompanha a leitura de algumas observações, no que é interrompido com muitos apartes, pelo que, suspendendo a leitura da publicação, diz:

Se não querem que lêa esta peça, porque os incommoda, digam, porque então retirar-me-hei.

O Sr. Costa Ribeiro e outros:—Continue que vai bem. A verdade está apparecendo, e vai causando incommodos. (Apoiados.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Nunca tive assento em parlamento, mas não posso deixar de considerar como inadmissivel e reprovado este procedimento. Querem abafar-me á voz, sem duvida porque estou dizendo verdades, que hão de callar, se não no espirito da maioria desta casa, na opinião publica.

(Apoiados no recinto da assembléa, e numerosos nas galerias.)

O Sr. Presidente reclama a attenção.

O Sr. Cunha Teixeira:—Ainda não pude chegar ao fim de minha argumentação. Vejo que não querem deixar-me continuar para que não continue a profligar esses desmandos. (Numerosos apoiados das galeiras.)

O Sr. Presidente:—Se as galerias não guardam silencio eu uso da attribuição que a lei me confere, e suspendo a sessão.

O Sr. Cunha Teixeira:—Se o que digo é falso, será por ventura difficil destruir a falsidade? Não; esforcem-se, pois, em mostrar meu erro nesse negocio, e convencendo-me não duvidarei dar meu voto a essa eleição. Nunca fui á Goianna; não tenho interesses ahi, não advogo aqui a causa de ninguem, e se aos nobres deputados é licito sustentar a veracidade da eleição de Goianna, a mim tambem o é duvidar da veracidade de semelhante resultado. (Apoiados.) Venha a discussão (apartes), porque pugno aqui sómente por amor da moralidade; convençam-me, mas não me suffoquem. (Applausos das galerias.)

O Sr. Presidente:—Se o orador tornar á ser interrompido, levanto a sessão.

O Sr. Souto Lima:—(pela ordem) Sr. presidente, o art. 135 do regimento tem sido escandalosamente transgredido; peço á V. Exc. que o ponha em execução.

O Sr. Cunha Teixeira:—Sr. presidente, as galerias não podem manifestar-se, nem interromper-nos; mas o exemplo é dado pelos nobres deputados; se elles não fossem os primeiros a infringir a lei, que nos rege nesta casa, as galerias tambem não o fariam. (Apoiados, applusos nas galerias.)

O Sr. Presidente:—Está levantada a sessão.

REVISTA DIARIA.

No dia 9 do corrente deixou de verificar-se o concurso para a cadeira de instrucção elementar de sexo feminino da freguezia de S. José desta cidade, por haver somente comparecido a oppositora D. Digna de Santa Rosa; a qual por essa mesma razão foi proposta ao governo da provincia na forma do disposto no art. 10 § 2º das instrucções de 11 de junho de 1859.

— Hontem começou o concurso para o provimento das cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo masculino, apresentando-se os Srs. Galdino Eleuterio Teixeira de Barros e Martinho José de Jesus.

— Fundeou hontem em nosso porto o vapor americano de guerra *Mohicam*, procedente do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 2 do corrente; sendo apenas portador de cartas, que nada dizem sobre politica.

— Por ser hontem o dia do 42º anniversario do nascimento de Sra. princeza D. Januaria, estiveram enbandeirados os navios de guerra e mercantes, e as fortalezas, salvando o Brum a uma hora da tarde.

— Submetteu-se hontem a julgamento pelo jury o preto Victorino da Costa, accusado de haver causado offensas physicas a um guarda nacional á porta do quartel de policia.

Mostrando o accusado visiveis symptomas de alienação mental, requereu o Dr. promotor publico ao presidente do tribunal que se procedesse á exame de sanidade no paciente.

Nomeados os Drs. Ignacio da Fonceca e Gustavo Balduino para procederem ao exame requerido, verificaram estes depois das convenientes indagações que o paciente estava realmente demente, como o denunciavam a falta absoluta de memoria, e olhar desvairado, a desharmonia das feições, a falta de correspondencia entre as palavras e as idéas e outros varios symptomas que foram detidamente descriptos no auto respectivo. Verificaram em geral a demencia, que qualificaram como estado monomaniaco, devido ao uso frequente de bebidas alcoolicas, não podendo porém determinar se a monomania fôra a causa que o determinára á commetter a infracção.

O jury, como juiz de facto, reconheceu que o réo procedera em estado de alienação, e por este modo deu fundamento á absolvição do accusado, que fez acto de patente e inequivoca justiça.

E' realmente para deplorar que se fizesse sugeitar á processo um verdadeiro monomaniaco, cujos padecimentos ter-se-hão sem duvida aggravado com a conservação em prisão. Entretanto, segundo a doutrina de nossa legislação, a autoridade processante fez o seu dever.

— Entrou ante hontem em julgamento perante o jury o importante processo em que é réo Antonio José Alpieri, accusado de haver assassinado no dia 1 de março de 1862 ao subdito portuguez Luiz de Souza e Silva á rua estreita do Rosario.

A defeza da causa foi produzida pelo Dr. Teixeira (João), que em qualidade de advogado acompanhára o processo desde a sua instauração.

Attribuindo a pratica do crime á legitima defeza, fundada em motivo de honra da familia do delinquente, o tribunal, que anteriormente absolvera o accusado por 7 votos, de novo o absolveu por 6 contra 6 votos.

O Dr. promotor publico, pedindo e obtendo a palavra, declarou appellar da sentença para o superior tribunal da relação, e requereu que se tomasse por termo a appellação:—o que foi deferido.

O conselho de sentença se compuzera dos seguintes senhores juizes de facto:

Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.
Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.
Cosme José dos Santos Callado.
Francisco da Silva Rego.
Vicente Alves da Porciuncula.
Domingos Antunes Villaça.
José Affonso dos Santos Bastos.

Levantou-se a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

— Hontem pelas 10 1/2 horas da manhãa Lourenço Carlos Eckht suicidou-se com um tiro de pistola na fonte direita, que ficou toda estrangulada. O infeliz era amasiado com a parda Florentina Jacintha Simões da Silva, a qual estava residindo em á rua de S. Gonçalo, onde teve lugar o suicidio. Consta que o infeliz havia anteriormente tentado contra sua existencia, sendo a isso levado por motivos de desarranjos commerciaes. Era elle morador na rua da Cruz do Recife, onde exercia a profissão de relojoeiro; tendo ido á casa de Florentina, alli almoçara sem demonstrar a sua sinistra intenção. Foram encontrados na algibeira do palitot uma chave de porta, e nas da da calça tres chaves e nenhum outro objecto além de uma caixinha com espoletas, iguaes a que servira no instrumento da morte.

— Teve hontem lugar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, cuja imagem foi transferida do Carmo para o Corpo Santo, com a pompa procissional que sóe sempre acompanhar a esse acto de religiosa devoção.

O prestito era immenso e luzido, composto de pessoas gradas da nossa sociedade, além de grande numero de individuos do funccionalismo.

As honras militares foram feitas por uma divisão da guarda nacional e de linha.

A' noite grande numero de familias percorreram as ruas em visita aos passos eregidos em varias localidades.

— Em audiencia de hontem do Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara criminal, foram entregues ao escrivão Saraiva os autos do processo de crime de calumnia, intentado pelo Sr. Thomaz Dias Souto contra o Sr. Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, com o despacho de condemnação deste senhor a quatro mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo, grão medio do art. 232 combinado com os arts. 230 e 233 do cod. penal.

— A missa que o Rvm. Sr. conego Ananias devia celebrar hoje na igreja do Rosario de S. Antonio, que não póde ter lugar por se achar essa igreja em obras, terá lugar na igreja de Santa Rita, e no domingo proximo, 13 do corrente, celebrará o mesmo Rvm. Sr. na igreja do Livramento.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 11 de março de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco de Oliveira Cruangi, semi-branco, pronunciado em crime de morte, vindo do Limoeiro; Ignacio Alves Borges, branco, os pardos Manoel Francisco de Salles, José Rodrigues da Silva, para recruta, Francisco José de Paula, como desertor, José Francisco de Valle, e Agrepino Leandro dos Santos, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Dias de Souza, semi-branco, Francisco Acacio Silvestre, pardo, ambos indiciados em crime de offensas physicas graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Miguel Archanjo Monteiro, pardo, para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, Ignacio, pardo, escravo de Maria da Annunciação Cavalcanti, à requerimento desta.

A' ordem do de S. José, Pedro Celestino Bezerra, pardo, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Felismina, parda, escrava de Manoel Jesus Jordão Caldeira, por furto.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de março de 1864.

Existiam	372	presos
Entraram	13	»
Sahiram	14	»
Existem	371	»
A saber:		
Nacionaes	266	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	60	»
Escravas	6	»
	371	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 150

— Movimento da enfermaria no dia 11 de março de 1864.
Teve baixa:
Manoel Joaquim de Farias, pressão de ventre.
Teve alta:
José Pereira de Souza.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.
Abigahil, Pernambuco, 12 mezes, escravo, Santo Antonio, dentição.
Francelina, Pernambuco, 7 annos, Recife, febre perniciosa.
Idalina, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio, febre perniciosa.
Bernardo, Pernambuco, 6 horas, Boa-Vista, espasmo.

Dia 10.
Maria do Rosario, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, espasmo.
Maria da Conceição, Africa, 40 annos, solteira, Boa-Vista, hydropericardite.
Romão de Amorim, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, pneumonia.
Maria Julia de Araujo Aguiar, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio, hypertrophia.
Clara, Pernambuco, 6 mezes, S. José, ulampictura pendum.
Sofia, Pernambuco, 1 anno e meio, escrava, Boa-Vista, hepatite.
Lourenço, Pernambuco, 75 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, hydropericardite.
Maria Benedita, Africa, 70 annos, viuva, Boa-Vista, dôres rheumaticas.
Claudino, Pernambuco, 10 annos, escravo, Boa-Vista, anemia.

Dia 11.
Francisca, escrava, Pernambuco, 48 horas, Boa-Vista, hemorrhagia.
Miguel, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, bexigas.
Jeronyma Thereza de Jesus, Pernambuco 80 annos, viuva, Boa-Vista, peritonite.
Antonio das Chagas Ramos, Pernambuco 40 annos, casado, Boa-Vista, hypertrophia.

CHRONICA JUDICIARA.

TRIBUNAL DO JURY

SESSAO EM 7 DE MARÇO DE 1864.
PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL.
PRESIDENCIA DO SR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES.
Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa, feita à chamada, acham-se presentes 44 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão, por motivos de molestia os senhores:
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores seguintes:
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Lucas Antonio Evangelista, accusado por haver vendido em seu açougue uma vacca pertencente a D. Adriana de tal, moradora na povoação dos Afogados.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença foram recusados pela defeza os senhores seguintes:
Marcelino José Lopes.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Caetano Quintino Galhardo.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
José Cunegundes da Silva.
Dr. Hermillo Duperron.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.
Joaquim Juvencio da Silva.

Pela promotoria foram recusados os senhores seguintes:
Manoel Cardoso Ayres.
Cosme José dos Santos Callado.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

O jury de sentença compoz-se dos senhores seguintes:
Affonso do Rego Barros.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
Candido de Souza Miranda Couto.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
José Affonso dos Santos Bastos.
Florencio Dominges da Silva.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão médio do art. 268 § 1º do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os seguintes quesitos:

1º O réo Lucas Antonio Evangelista, em um dos primeiros dias do mez de janeiro ultimo, expoz á venda, e effectivamente vendeu a diversos em seu açougue na Varzea, como se fosse propria, carne de uma vacca, que havia sido subtrahida à Adriana de tal?

2º Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Recolhido o jury de sentença a sala secreta das conferencias a 1 hora da tarde voltou às 2 ½, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º—não, por 10 votos.

Deixou de responder ao 2º por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, o Sr. Dr. juiz de direito declarou que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, e publicou a sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

O Sr. Dr. juiz de direito ordenou na mesma sentença que se extrahisse cópia do interrogatorio do réo perante o jury, afim de que, presente ao Sr. Dr. promotor publico, se possa verificar se são exactos e verdadeiros os excessos e abusos attribuidos pelo réo ao subdelegado do Peres, no exercicio de suas funcções.

O Sr. Dr. juiz de direito levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte às 10 horas da manhãa.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1864.
PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL
Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Ás 10 horas da manhãa, feita à chamada, acham-se presentes 44 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão à bem do serviço publico os senhores:
Conselheiro Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Dr. Paulo José de Oliveira.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs multados nos dias anteriores, e tambem os senhores:
Joaquim Francisco Albuquerque Santiago.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Dr. Manoel da Costa Honorato.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente em exercicio da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados os processos seguintes:

Autora a justiça.
Réo preso, João, escravo, dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos, pronunciado em 11 de julho de 1859, como incurso no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

Autora a justiça.
Réo preso, Antonio José Alpieri, pronunciado em 26 de abril de 1862, no art. 193 do codigo criminal.

Autora a justiça.
Réo preso, Pedro da Rocha Filgueiras, pronunciado em 9 de março de 1863, no art. 264, § 4 do codigo criminal.

Autora a justiça.
Réo preso, Firmino José dos Santos, pronunciado em 22 de abril de 1863, nos arts. 193 e 205 do codigo criminal.

Autora a justiça.
Réo preso Victorino da Costa, pronunciado em 3 de novembro de 1863, no art. 201 do codigo criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. Dr. juiz de direito, ordenou depois da respectiva chamada que os mesmos processos lhe fossem conclusos.

Entra em julgamento o réo João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos, accusado por crime de homicidio, perpetrado na pessoa de seu senhor dito Joaquim Antonio dos Santos.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça curador do réo, prestando o mesmo Sr. o juramento dos Santos Evangelhos.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença foram recusados pela defeza os senhores:
Marcelino José Lopes.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Manoel Cardoso Ayres.
Dr. Joaquim José de Campos.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.

Pela promotoria foram recusados os senhores seguintes:
Cosme José dos Santos Callado.
Rufino Antonio de Mello.

O jury de sentença, ficou composto dos senhores seguintes:
José dos Santos Neves Junior.
Antonio Pires Ferreira.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Affonso do Rego Barros.
Dr. Hermillo Duperron.
Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.
Florencio Domingues da Silva.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Candido Martins de Almeida.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interregado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio que o réo fosse condemnado á pena de morte, visto estar incurso no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1º O réo João, cabra, tendo embarcado em uma jangada, no dia 28 de fevereiro de 1855, em companhia de Joaquim Antonio dos Santos para uma pescaria no alto mar, ali matou ao referido Joaquim Antonio dos Santos?

2º O réo quando perpetrou a sobredita morte era escravo do mencionado individuo?

Recolhido o jury de sentença à sala secreta das conferencias ás 4 horas da tarde voltou ás 4 3/4, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º—não, por 8 votos.

Deixou de responder o 2º por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. Candido Martins de Almeida, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

O Sr. Dr. promotor, obtendo a palavra disse que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, e requerendo que se tomasse por termo a appellação, assim foi deferido.

O Sr. Dr. juiz de direito levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Clinica medica cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

Cataratas lenticulares molles e maduras em ambos os olhos; operação por extracção praticada pelo Dr. Sá Pereira, resultado feliz.

OBSERVAÇÃO N. 169 DO ANNO PASSADO.
Continuação do Diario n. 47.

A Exma. Sra. D. Maria José de Mello Albuquerque consultou-nos em 7 de maio do anno passado, sobre seus padecimentos de olhos. Anteriormente a esta consulta o mesmo havia já feito ao Sr. cirurgião Silva. E' a bondade deste nosso collega que tive a satisfação de cuidar desta doente.

Informou ella que ha tres annos começára a sentir a vista embaçada no olho esquerdo; embaçamento este que augmentava de dia em dia, a ponto de no principio do anno de 1862 já nada podia ver por elle.

Desde essa época, começou a sentir o mesmo incommodo no olho direito, e em poucos mezes ficou completamente cega.

Antes porém de chegar a este lamentavel estado, pensando que seu mal fosse devido a fraqueza de vista ou a vista cançada, attento os grandes trabalhos de agulha a que se havia entregado, tratava seus olhos com lavagens de vinho aromatico: e desenganada de que por este meio nenhum proveito tirava, tratou de empregar varios outros remedios, que tambem nenhuma vantagem lhe trouxeram pois que cada vez ia a peior de sua vista. Informou mais outras cousas, quando era interrogada; informações que serviam somente para fazer um juizo seguro de sua organisação, das causas que lhe podiam ter causado este e outros incommodos: e que muito convinha saber para tomar determinadas cautelas.

OBSERVAÇÃO PRESENCIAL.

Palpebras grossas, ou gordas; olhos pequenos, dureza normal; corneas transparentes; camaras anterior e posterior claras, estas mui pequenas, crystalino branco côr de leite, e marchetado. A doente sente facilmente todas as phosphenas e reconhece a luz de uma vela posta a alguma distancia della, e em quarto fechado.

Não é achacada de dôres de cabeça. Nada sente no coração e no peito; soffre ligeira e chronicamente dos entestinos, etc. Em tudo mais é bem regulada.

Em face deste exame diagnostiquei que a senhora doente soffria decataratas lenticulares molles, sem complicação alguma; e por esse motivo lhe propuz uma operação para livra-la de sua cegueira; e respondendo-me a doente que estava disposta a sujeitar-se a tudo para ver-se livre de seu mal, marcamos o dia 19 do mesmo mez, para fazermos este trabalho, e neste sentido foram convidados os Srs. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes e o cirurgião Francisco José da Silva; e estando todos reunidos no dia e hora marcado, não obstante a muita chuva, procedi a extracção de ambas as cataratas na mesma sessão; o que foi executado em um quarto de hora sem accidente algum: somente a catarata do olho direito por ser mais nova e mais molle, sahindo, deixou dentro do olho sua camada cortical, que não me foi possivel tirar pela indocilidade da doente.

Indagada na mesma occasião diante dos collegas qual o estado da vista da doente, respondera que, pelo olho esquerdo podia contar distinctamente os dedos da minha mão, e que pelo olho direito só via um azulão (·)

(·) Quér no abaixamento, quér na extracção das cataratas acontece muitas vezes informarem os doentes operados que só vêem um azulão; é isto um bom signal. Geralmente se attribue esta côr azul á impressão da luz em um olho ha já longos annos habituado a só vêr a escuridão: me parece ser erronea esta interpretação; eu attribuo a sensação deste fundo azul visto pelo doente depois de operado a refracção da luz passando pela camada cortical molle da catarata que fica nas camaras do olho.

Terminada a operação a doente foi pensada e levada para o seu quarto; neste dia á tarde nenhuma novidade appareceu.

20 pela manhãa.—O mesmo estado, ligeiras picadas no interior do olho, correm bastantes lagrimas; á tarde o mesmo estado: á noite dormio bem.

21.—A doente accusa pequena dôr nos olhos; á tarde sentio dôres de cabeça, à noite passou bem.

22.—Levantei o apparelho contensivo; nada porém pude observar no interior dos olhos pois que as palpebras estão edemaciadas, e os olhos mui impressionaveis pela luz; estas circumstancias impediam qualquer exame aturado: novo apparelho é posto.

23.—O mesmo estado, sem novidade.

24.—Foi de novo curada: os olhos são observados, vão bem.

A doente informou que durante á noite tivera lanceladas nos olhos, fadiga de estomago e ancias para vomitar; attribui isto a fraqueza. Informou mais que na tarde de hontem estava dormindo, quando fôra despertada por um grande barulho feito mesmo sobre sua cabeça no andar superior ao em que ella estava. O apparelho contensivo é levantado e observei o seguinte: olho esquerdo tem a camara anterior coberta de um véo vermelho; olho direito em bom estado, porém com muitos fragmentos corticaes da catarata, d'onde conclui que o olho esquerdo estava gravemente ameaçado, e que houve hemorrhagia em seu interior, e ha inflammação interior.

Prescrevi ao doente o seguinte:

Calomelano	10 grãos.
Extracto de belladona	10 grãos.

Para 40 pilulas a tomar 4 por dia.

26.—Nada dormio, dor nos olhos; a luz encommoda vivamente a doente que foge com a cabeça logo que no quarto lhe apparece a claridade de uma vela.

27.—O mesmo estado.

28.—O mesmo estado; porém dormia bem a noite; as dôres dos olhos são menos viva.

29.—A luz póde entrar no quarto sem muito encommodar a doente.

30.—Todos os incommodos vão desapparecendo rapidamente e não obstante se ter restringido mais ainda a dieta, os vomitos e ancias não reappareceram: é porque elles não eram signaes de fraqueza, mas sim indicios de lesão grave e interna do olho. Estes encommodos são frequentes nas operações de cataratas por abaixamento: o medico deve estar prevenido para não deixa-los tomar desenvolvimento.

30 e 31.—Melhoras progressivas.

Junho de 1 á 15.—Nenhum accidente; a doente abre bem os olhos; encara a luz e conta meus dedos; e reconhece com facilidade o que se lhe apresenta pelo olho direito. No olho esquerdo permanece a vista obscura, ha uma hernia da iris; e na sene interior permanecem os restos da catarata.

16.—Excisão da iris herniada, evacuação do humor aquoso e dos restos da catarata: o olho é de novo fechado, etc.

30.—A doente passeia na sala, a luz não a encommoda, vê bem por ambos os olhos; não sente nenhuma dôr; é portanto dada como curada.

Nestas observações o leitor deverá ter notado que durante a operação nenhum accidente occorreu que podesse comprometter o seu resultado; ao contrario tudo correu bem até o dia 25 ou seis dias depois da operação.

E' neste ultimo dia que apparecem complicações gravissimas, e que podiam ter comprommettido os olhos da doente se em tempo opportuno se não atacasse o mal começante; esta complicação fôra inflammação em torno do olho, com exhalação sanguinea; symptomas objectivos e subjectivos não deixam a menor duvida da existencia do mal eminente; esta inflammação é combatida pelo mercurio e belladona, e tres dias depois elles iam em retirada, o mal estava conjurado, graças a medicação activa, opportuna, empregada. Um dia mais de espera para seu emprego talvez que já chegasse tarde.

Eu attribuo a lentidão e a demora, a esperas para um tratamento energico, os resultados desgraçados de varias molestias de olhos, sendo muitas vezes a principal causa os proprios doentes, que cuidam não soffrer nada quando já estão ameaçados de uma cegueira sem recurso. (*)

Todo este perigo foi a consequencia immediata da perturbação do somno em que estava a doente, motivada por um grande barulho; nenhuma outra cousa aqui appareceu para explicar a hemorrhagia, e a inflammação interna dos olhos, passados seis dias de operação; o repouso portanto é uma condição indispensavel para o bom resultado das operações.

Com a invasão da inflammação aguda no interior olho, appareceram ancias e vomitos; é fraqueza, dizia-me a doente e o sustentava; mas o medico que observa e segue diariamente a marcha da molestia do seu doente, sabe muito bem designar os signaes de uma fraqueza daquelles que lhe denunciam complicações e perigosas. Em o nosso caso, redobrou-se à dieta, e a fraqueza desappareceu. Comesse a doente para alimentar-se, sua infelicidade seria certa. O povo diz, mas raras vezes cumpre, a verdade seguinte: — a dieta vale por meia cura.

Fazem nove mezes que a nossa doente vive satisfeita no gozo de seus olhos.

No mez de fevereiro proximo passado o nosso amigo e collega o Sr. Silva informou-me que ella ia perfeitamente bem.

DR. SÁ PEREIRA.
(Continuar-se-ha).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para o publico apreciar.

Tendo sido publicado no *Jornal do Recife* de hontem 9 do corrente, um edital do juizo de paz do 3.º districto da freguezia da Boa-Vista, pelo qual é chamado o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, por seu mano o Sr. Bento Antonio Carpinteiro da Silva, para uma conciliação em razão de se ter justificado estar o Sr. João ausente em lugar incerto; deveria eu ser taxado de pessimo procurador, se deixasse de protestar contra semelhante justificação, pelo modo mais solemne, como pelo presente o faço, porque tendo-se retirado o Sr. João Carpinteiro d'esta cidade com toda a publicidade, e com o respectivo passaporte, para ir a sua terra natal (Galisa) ver sua familia, deixou n'esta cidade aos Srs. Manoel Carpinteiro da Silva, José Joaquim Dias Fernandes, e João Matheus, por seus procuradores, sendo o primeiro d'estes senhores o encarregado da gerencia dos seus estabelecimentos, e do recebimento das rendas dos seus predios; e a mim encarregado das suas pendencias judiciaes, factos, que são bem sabidos do Sr. Bento, assim como sabe perfeitamente que em todos os vapores da Europa se recebem cartas do Sr. João, portanto não podia, nem póde ter lugar a citação edital, por isso que o citado está em lugar certo e bem sabido, sendo falsas as testemunhas, que em semelhante justificação juraram, e contra ellas, e em nome de meu constituinte protesto intentar a competente acção.

A deixar-se passar semelhantes precedentes não haverá alguem que se possa isentar de uma execução promovida por quem quer que se julgando credor, lembre-se d'o citar por carta edital; não devia porém acontecer assim no presente caso, por que tendo o Sr. Bento, ou devendo ter perfeito conhecimento do seu paiz natal, alli devia mandar fazer as citações, de que tivesse necessidade, sendo porém seu unico fim enchovalhar seu mano, valeu-se do meio da carta edital para fazer crer a quem não conhecer de perto o Sr. João Carpinteiro, que além de caloteiro, é homem de fuga, porque a legislação de todos os paizes, só permitte o arresto contra o devedor de má fé, que procura dispôr de seus bens para não pagar o que deve, e para pôr-se em fuga sem dar garantia à seus credores, no entanto concedeu-se arresto contra o Sr. João, obtido ob, e subrepticiamente por isso que o Sr. João além de tres grandes estabelecimentos, que possuia, e ainda possue n'esta cidade, é proprietario de vinte e tantas casas, que ainda nem ao menos tentou alienar, o que parece dever ser sufficiente garantia para o Sr. Bento se cobrar do que provar dever-lhe seu irmão.

Felizmente, é o Sr. João bastante conhecido n'esta cidade para poderem abalar-lhe o credito de que legitimamente gosa, as lamurias do Sr. Bento.

Recife, 10 de março de 1864.
Joaquim d'Albuquerque Mello.

(*) Ao rever esta historia trato de dous doentes recemnascidos, atacados de ophtalmia purulenta, entregues sómente a lavagem d'agua de rosas por 15 dias; um delles está salvo, ficando-lhe apenas duas grandes bellides. O outro não sei ainda qual será o seu resultado; tem uma hernia em cada olho.

Em ambos, os beneficos effeitos de um tratamento apropriado, foi evidentissimo.

Sera das attribuições dos juizes de direito, enumeradas no artigo 46 do cod. do proc., ou no art. 25 da lei das reformas, ou finalmente no art. 201 e seguintes do regulamento de 31 de janeiro de 1842, mandar chamar á sua casa um cidadão pacifico e reprehende-lo asperamente porque gosta e acompanha uma musica, ordenando-se-lhe que acompanhe outra, porque é dirigida por um dos asseclas de seu generoso amo e senhor, que é bom moço, dá dinheiro de graça e toma para crear meninos, que por nascerem pretos, seus paes tem a barbaridade de recusar-lhes paternidade?

Icó, 26 de janeiro de 1864.
A Flôr de Pimenta.
(*Do Araripe*, jornal do Crato.)

.... omnium
Versatur urna; serius, ocius
Sors exituræ, et nos in æterum
Exilium impositura cymbæ.
Horat. lib. 2 od. 4.

Faz hoje um mez, que a tesoura da parca cortou o fio da existencia do meu predilecto mano e amigo, o vigario José Mathias Ribeiro.

Accommettido d'uma molestia cruel, que zombou de todos os recursos d'arte, vi-o succumbir nos meus braços, n'este sitio, em o nefasto dia 12 de fevereiro proximo passado.

Assim finou-se um ente, que por todos os titulos, me era tão caro, e cujo vacuo no meu coração por ninguem será preenchido. Nascidos dos meus progenitores, crescidos debaixo do mesmo tecto, bebendo a mesma doutrina, as mesmas crenças, semelhantes nos affectos, como nos costumes, as nossas vidas corria tão estreitamente ligadas, que pareciam uma fazer parte da outra; um ao outro nos reviamos, mais que um irmão, mais que um amigo, o mesmo coração, a mesma alma. Mas ah! que a morte com sua mão impia quebrou os laços, que nos prendiam; lançou-o no cahos da eternidade, e deixou-me só neste valle de lagrimas a preencher o numero de dias, que a Providencia me ha marcado na ampulheta da vida.

N'este transe de dores ergo os olhos para o monte, d'onde vem todo o auxilio ao misero mortal, e lhe peço para mim conforto, e para elle repouso.

Torre, 12 de março de 1864.
Libanio Candido Ribeiro.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

O perfume do hemispherio occidental.

(Extrahido da *Gazeta mensal das modas.*)

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou à imitação d'um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de colonia e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volateis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dôres nervosas da cabeça lhe dão a preferencia a toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel. Referimo-nos tão sómente quanto a *agua florida de Murray & Lanman.* Quanto às imitações são ellas despreziveis e não merecem a mais leve menção. Acha-se, em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco

Convido os Srs. accionistas do Novo Banco para que no dia 12 do corrente, ao meio dia, compareçam nas casas do Banco, à rua do Trapiche n. 34, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 23 dos estatutos. Recife, 8 de março de 1864.—Visconde de Camaragibe, presidente.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	265:917$796
Idem do dia 11	23:559$143
	289:476$939

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	127	
« « com generos...	341	
		468
Volumes sahidos com fazendas...	172	
« « com generos...	202	
		374

Descarregam no dia 11 de março.
Patacho inglez — *William M. Dodge* — farinha de trigo e mercadorias.
Patacho italiano—*Maria*—pedra.
Barca ingleza—*Hainlota*—mercadorias.
Brigue inglez—*Maçonic*—idem.
Barca franceza—*Rio Grande*—cemento.
Patacho inglez—*Propectes*—ferro.
Patacho oldemburguez — *Fortuna* — carvão.
Barca franceza—*Maria Amelia*—sal e cemento.
Barca ingleza—*Hermione*—carvão.

Importação.

Brigue inglez *Masonic*, entrado de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

6 fardos estopa, 9 caixas chapéos de sol, 67 ditas e 56 fardos tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 150 barricas cerveja; à Mills Latham & C.

200 saccos arroz, 50 ditos pimenta, 10 ditos cravo, 30 gigos louça- 19 caixas e 75 fardos tecido de algodão, 4 dito dito de linho; à ordem.

12 caixas e 1 fardo tecidos de algodão e de linho; à Rabe Schmettau & C.

20 caixas canella; à L. José da Costa Amorim.

3 caixas cassas de algodão; à E. Fenton.

1 caixa e 1 fardo lenços brancos de cambraia e cobertores de lãa; à João Keller.

1 caixa selins, 1 dita tecido de algodão, 1 barril vinho xerez; à L. A. Siqueira.

4 caixas e 2 fardos tecidos de linho, de lãa e de dita e algodão; à Philippe Brothers & C.

4 caixa tecidos de lãa e algodão; à Carvalho & Nogueira.

5 fardos e 4 caixas lonas e tecido de algodão; à Izidoro Netto & C.

1 fardo tecido de linho; à A. C. de Abreu.

28 caixas e 1 fardo lenços de algodão e tecido de dito; à Ferreira & Matheus.

10 barris manteiga; à J. G. P. Pacheco.

65 caixas e 45 fardos tecidos de algodão; à Simpson & C.

50 toneladas de pedra para lastro; à Saunders Brothers & C.

14 fardos e 6 caixas tecidos de algodão e de linho, 1 caixa cofre de ferro; à Adamson Howre & C.

700 caixas sabão, 1 dita e 10 fardos tecidos de linho e algodão; à J. Pater & C.

Patacho inglez *W. M. Dodge*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1 machina para infincar estacas, 1 dita para serrar madeira, e 10,000 pés de taboas de pinho; aos contratadores da ponte do Recife.

25 caixas canella, 770 resmas de papel e 150 barriquinhas bolachinha; à Tasso Irmãos.

100 volumes arcos; ao Sr. Machado.

8 caixas ferragens, 2 barricas objectos de vidros; à S. P. Johnston.

1 fogão e pertences; à A. M. C. Soares.

118 volumes mercadorias, 55 caixas alvaiade; à ordem.

1 caixa molduras; à Osborn.

200 barricas farinha de trigo, 150 barriquinhas bolachinha, 55 barris carne de porco, 45 ditos dita de vacca, 1 dito oleo de linhaça, 1 peça de cabo, 300 remos de faia, 75 rollos esteiras, 785 resmas de papel de embrulho, 600 volumes barricas abatidas, 500 caixas fogo da China, 250 ditas gaz, 3 fogões e pertences, 132 volumes com 4 machinas e pertences, 31 machinas de algodão, 1 prensa para algodão, 1 caixa carro e pertences; à Henry Forster & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10........	20:893$288
Idem do dia 11..................	1:377$680
	22:270$968

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10.........	40:659$222
Idem do dia 11...................	3:090$218
	43:749$440

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 11.
Rio de Janeiro e Bahia— 11 dias, vapor americano de guerra *Mohican*, commandante Glesson.
Navio sahido no mesmo dia,
Rio de Janeiro pelo Assú—brigue nacional *Guilhermina*, capitão Antonio Francisco Marques, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril ao fim de junho proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dieta aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo	—almoço e jantar	380
Segunda feira	— » »	380
Terça	» — » »	380
Quarta	» — » »	360
Quinta	» — » »	380
Sexta	» — » »	340
Sabbado	» — » »	340

Dietas

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia 23 do corrente, ao meio dia, na mesma thesouraria, onde encontrarão as tabellas dos formularios e condições, com que devem effectuar o mesmo contrato, sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864.
O 1º secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico que fica marcado o dia 17 de março proximo vindouro para o concurso que em virtude da ordem do thesouro n. 13 de 26 de janeiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento de duas vagas de 3º escripturario da thesouraria. Os exames versarão sobre as seguintes materias: theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; traducção correcta das lingoas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão, e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de fevereiro de 1864. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que, no dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, estará em hasta publica para ser arrematada por quem menos fizer, a construcção de duas barcas de vigia para a alfandega; o calçamento da rua em frente do caes da escadinha proxima àquella repartição, inclusive o concerto da dita escadinha, e algumas obras e reparos no edificio da alfandega. Os orçamentos e condições serão mostrados na thesouraria aos pretendentes. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 9 de março de 1864.
Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 21 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, o escravo de nome Ignacio, crioulo, de 20 e tantos annos de idade, achacado de erysipella no escroto, e com uma cicatriz no queixo direito avaliado em 500$000 réis, o qual sendo pertencente a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida vai a praça por execução que lhe move Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprença.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de março de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O cidadão Joaquim Antonio Carneiro, juiz de paz do 2º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, e presidente interino do collegio desta cidade; em virtude da lei etc.

Faço saber que tendo o governo imperial determinado que pelo 1º districto eleitoral desta provincia se proceda a eleição de um deputado á assembléa geral legislativa, afim de preencher a vaga proveniente da nomeação do Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, conforme foi communicado pelo Exm. Sr. presidente da provincia à camara municipal desta cidade determinando que se fizesse a convocação dos eleitores das freguezias do municipio do Recife, que faz parte do referido 1º districto eleitoral para se reunirem no dia 17 de abril proximo vindouro na igreja matriz desta freguezia para o indicado fim, o que me foi communicado pela referida camara municipal desta cidade em officio de 2 do corrente.

Em consequencia do que convoco os referidos eleitores, que são: os das freguezias de Sr. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço da Mata, Varzea, Poço da Panella e Boa-vista, a comparecerem no referido lugar ás 9 horas do dia 17 de abril.

E para constar mandei publicar este pela imprensa em que me assigno.

Recife, 11 de março de 1864.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que a escrevi etc.—*Joaquim Antonio Carneiro.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo tido lugar o leilão annunciado para o dia 10 do corrente, dos objectos que pertenceram a escuna nacional *Lindoya*, e de mais 267 libras de cobre velho avaliado em 64$080, na razão de 240 rs. por libra, visto que não concorreram licitantes para elle; que fica o mesmo transferido para o dia 14 ao meio dia e á porta desta repartição; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 11 de março de 1864.
O 2º escripturario.
Caetano Gomes de Sá.

O cidadão Francisco Antonio das Chagas, juiz de paz do 4º anno da freguezia de S. José do Recife, presidente da junta de qualificação em virtude da lei, etc.

Faço saber, que no dia 14 do corrente tem de reunir-se a junta de qualificação para tomar conhecimento das queixas e reclamações que se apresentarem dos cidadãos que deixaram de ser incluidos na lista dos votantes. E porque chegue a noticia de todos mandei fazer este, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. José do Recife 9 de março de 1864.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz, o escrevi
Francisco Antonio das Chagas.

DECLARAÇÕES.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim come é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a aula do 2º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6, pennas de aço, caixas 6, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta, garrafas 6, lapis de pão, duzias 6, areia para escripta, libras 6, collecções de cartas para principiante 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição, 12, compendios de arithmetica por Avila, 12, pautas 12, traslados 36, pedras para escripta 6, lapis para as ditas 18.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, se ha de arrematar perante elle uma escrava moça com sua cria, penhorada por execução do Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel contra Candido Thomaz Pereira Dutra.

ORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dario Nunes da Silva.
Ernesto Dias Monteiro.
Francisco Moreira da Costa.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
Joaquim Rodrigues Canuto.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
D. Luiza Antonia de Siqueira.
Manoel José do Nascimento.
Dr. Manoel Rodrigues de Andrade Camara.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder ao concerto da capella da fortaleza de Itamaracá, convida ás pessoas que se quizerem encarregar deste concerto e de outros em um compartimento do quartel junto a dita capella a apresentarem suas propostas nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez, das 9 horas ao meio dia, na dita directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de março de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

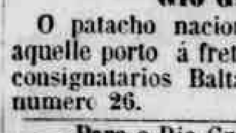
Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 15 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *Bombinha*, que recebe um resto de carga a frete: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará,

até o dia 16 do corrente pretende seguir o brigue nacional *Amelia*, tem a bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo .119.n

AO PARÁ.

Vai seguir com brevidade o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa; para carga trata-se na rua da Cruz n. 23, no escriptorio de Antonio d'Almeida Gomes.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DO
ESCRAVOS.

O agente Simões, competentemente autorisado venderá em leilão, os escravos seguintes: Severino, crioulo, 13 annos; Francisco, pardo, 12 annos; Antonia, crioula, 7 annos; Maria, crioula, 22 annos e 1 casal de escravos crioulos de meia idade, para o serviço de campo, todos sadios.

HOJE

Em a cocheira rua do Imperador n. 25 aonde haverá leilão de carros, cavallos e outros escravos, às 10 1[2 horas.

LEILAO
DO
Sobrado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n. 70, e um dito de um andar na rua de Santa Rita n. 75.

Segunda-feira 14 de março.

O agente Pinto levará novamente a leilão às 11 horas do dia supradito os dous predios acima declarados pertencentes a massa fallida de José Antonio Bastos, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 8 do corrente, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar madeira e seus pertences, um engenho a vapor de força de 14 cavallos, uma grande caldeira de força de 20 cavallos, uma machina de aplainar madeira, uma serra circular e seus pertences.

Quinta-feira 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima declarados, pertencentes à mesma massa: o leilão será effectuado às 10 horas do dia supradito, no gazometro (fabrica do gaz) onde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos obtendo do Sr. William Jirmings engenheiro de gaz, qualquer informação a respeito.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— **Precisa-se fallar ao Sr. Augusto Pater Cesar: na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.**

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 16 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da capella de Nossa Senhora da Escada da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se à venda na respectiva thesouraria à rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 40$000 serão pagos uma hora depois da extracção até às 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1387 com a sorte de 3:000$, ns. 149 e 2084 com as de 500$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do recolhimento de Iguarassú convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto à venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes da primeira parte d a primeira loteria de Nossa Senhora da Escada da Conceição dos Militares que se extrahirá quarta-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz	100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa.	45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio.	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem à razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado à visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 às 1 horas da manhã, e das 6 e meia às 8 horas da noite, à excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim à que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como à todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophi a, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 à rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem à todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto às vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ATTENÇAO
GRANDE PECHINCHA
27 Rua do Queimado 27

A preço de 3$ a peça.

Cortes de cambraia branca adamasceda proprias para vestido e cortinados pelo barato preço de 3$000 a peça.

Finos entremeios.

Entremeios muito finos bordados a 1$ e 1$300 cada uma peça.

Para acabar.

Finos organdys indianas padrões escuros a preço de 240 rs. cada covado para acabar.

A 1$800 a duzia.

Lenços de cambraia brancos a 1$800 cada uma duzia.

Lençóes

e cobertas a 2$000.

Fino filó,

Filó de linho bordado com toque deagua doce a preço de 400 rs. a vara.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!

Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » à 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores às annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.

Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portaguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

:ça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia à Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.

Na rua do Queimado n. 11.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandejas de bolinhos de diversas armações e gosto à vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Francisco Alves Veiga faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que no dia 3 do corrente vendeu ao seu caixeiro e socio o Sr. Domingos José da Cunha, o seu estabelecimento de molhados, sito na rua de Santo Amaro da freguezia de Santo Antonio n. 8, livre e desembaraçado, e por isso é o mesmo senhor o unico competente para geri-lo como seu, do referido dia em diante.

— O abaixo assignado, thesoureiro e socio installador da sociedade Phil'Artistica, agradece pelo presente e em nome da mesma sociedade a todas as pessoas que contribuiram para abrilhantar o acto da installação que teve lugar no dia 14 de fevereiro ultimo da referida sociedade, já com o pessoal comparecimento das mesmas pessoas, já com donativos, mobilia e alfaias, que por emprestimo obteve; e sobre tudo aos Illms. Srs. mestres e musicos que fizeram parte das duas bandas que nesse dia tanto concorreram com suas harmonias deliciosas para excitar o prazer e augmentar a alegria da escolhida reunião que nessa occasião teve lugar.—Ignacio Gomes Porto.

— Precisa-se de uma pessoa para lavar os cavallos de uma cocheira todos os dias, das 6 às 8 horas da manhã: para tratar, na rua Nova n. 59.

— Deseja-se fallar com a Sra. D. Eugenia Teixeira de Moura, filha do fallecido José da Cunha Teixeira, a negocio que diz respeito à mesma senhora.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

.3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 à 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 à 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram com sigo que roubaram à abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não à abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 às 11 horas da manhã, e das 4 às 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 às 8 horas da manhã.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade e de bom comportamento para uma pequena familia, devendo saber cosinhar, engommar e lavar, tudo bem: quem estiver nestas circumstancias, appareça na botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis, que se lhe dirá quem precisa.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

ATTENÇÃO.

Furtaram do engenho Malakoff da freguezia do Cabo uma besta ruça, bastante carnuda, com este ferro N na pá esquerda, e algumas marcas de talhada, corpo comprido, mansa de roda, e carga: roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida por negocio, a apprehende-la e avisar no mesmo engenho Malakoff ao proprietario Felix Ribeiro de Carvalho, ou nesta praça, na travessa do Pocinho n. 28; além de se pagar as despezas, gratifica-se a quem quer que for.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama para criar, com muito bom leite, dirija-se á rua Direita n. 42.

AMA

Quem se quizer alugar para ama de dous filhos menores, sendo para engommar, coser e lavar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, da residencia do escrivão Silva Rego.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Instrucção primaria.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do 2º grão, propõe-se a ensinar particularmente nas horas vagas que ainda lhe restam, as materias de sua profissão, já na casa de sua residencia, já por casas particulares. A pratica de 10 annos de ensino publico, e outros tantos de particular, após uma frequencia de 180 alumnos que lecciona annualmente, são as garantias que offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar: rua da Gloria numero 44.

Lavadeira

Quem precisar de uma lavadeira para roupa de sabão e varrella, póde dirigir-se á travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar.

— Francisco Alves Veiga, tendo de retirar-se muito breve para a Europa a tratar de sua saude, roga a todos os seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos, afim de que não sejam depois constrangidos por seu procurador a pagarem judicialmente.

Sobrado mobilhado.

Aluga-se pelo tempo de tres á seis mezes o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 39, com a mobilia nelle existente: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Merlin.

Na livraria popular da rua do Imperador existe obras completas de Merlin, que cede-se pelo que custaram na Europa.

— Ainda está por vender-se uma casa terrea grande, na Boa-Vista, rua Velha n. 4, e outra na rua do Aragão n. 17: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 74, que se dirá quem vende.

— Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, preferindo-se Portuguez, para caixeiro de um armazem: a tratar na rua da Guia n. 17.

Ao Sr. Manoel do Rego Barros.

Repetidos são os annuncios que ha feito publicar por este *Diario* o Sr. Manoel do Rego, de querer com a sua consciencia purissima entrar em uma convenção com os seus credores, a quem está disposto a entregar o pouco que possue, os convidando por isto a entenderem-se com a Exmª Srª sua sogra, ou com o Sr. Dr. Fonseca, o qual estava por esta senhora encarregado de fazer qualquer arranjo, tendente as suas dividas.

Consta-nos, porém, que o Sr. Dr. Fonseca havendo sido fallado pelo Sr. Manoel do Rego para intervir nesses negocios, todavia ainda não está autorisado pela Exmª Srª D. Thereza de J. C. de Souza Leão, sogra do dito Sr. Manoel do Rego, que mora distante desta cidade.

Se ha agora nas palavras do Sr. Manoel do Rego Barros mais sinceridade, se ellas são a expressão de sua consciencia purissima, queira fazer com que o Sr. Dr. Fonseca se veja autorisado legalmente pela senhora sua sogra, a poder entrar em um accordo com os seus credores, os quaes não devem estar a mercé das illusões, não devem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, para o incommodar, voltando sem proveito algum, e como que escarnecido pelo autor de semelhante convite.

Um dos Credores.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, freguezia de S. José, pertencente ao Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, me está hypothecada por escriptura celebrada nas notas do Sr. tabellião Pedro Alexandrino.

Marcelino José Lopes.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para que não haja falta no dia terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na reunião extraordinaria da assembléa geral a negocio de muita urgencia.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 10 de março de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

Pergunta-se sem offender.

Quando se fará o devidendo da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior?

E o que nos dirão tambem a respeito da massa de Guimarães & Irmão? E' uma massada!

Um interessado.

Aluga-se barato

Na padaria da rua Direita n. 84, aluga-se por commodo preço a loja do sobrado da rua Imperial n. 162, muito proprio para armazem de sal e com bons commodos para grande familia.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

AMA.

Uma moça portugueza, de bons costumes, deseja ser ama de casa honesta e de pouca familia: defronte da matriz da Boa-Vista n. 34.

Prevenção

Previne-se a quem interessar possa que não faça transacção alguma com uma letra da quantia de 350$880 rs., aceita no dia 7 do presente a 30 dias por José Joaquim de Novaes, a favor de Antonio do Rego Soares, porque se acha a mesma letra embargada na mão do aceitante por execução que se move contra o dito Soares.

Papagaio.

Fugio as 7 horas da manhãa do dia 10 do corrente, do sobrado da rua da Cruz n. 38, um papagaio bem empennado, azas inteiras, e levou uma corrente no pé, o qual voando em direcção para a rua da Guia, passou em differentes telhados: a pessoa que o apanhou, querendo restituir, levará ao mesmo sobrado, que será recompensado, se o exigir.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro, fazendo todo o serviço de portas á dentro, paga-se bem agradando: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita n. 64, com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— José Thomaz da Costa Junior, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e lavar: na rua dos Guararapes, junto a fabrica de sabão n. 2.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS ALFAIATES
EM
Pernambuco.

De ordem da directoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates nesta provincia, convido a todos os socios em dia da mesma sociedade á reunirem-se em assembléa geral nos salões do palecete do caes de Apollo, domingo 13 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

Secretaria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates 9 de março de 1864.

Manoel Rodrigues do O'
1º secretario.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: quem o tiver, dirija-se á rua do Mondego, sitio numero 38.

— Na rua da Concordia n. 18 coze-se com perfeição costuras de alfaiate.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, e que entenda de jardim e mais plantações: dirija-se ao escriptorio de Southall Mellors & C.

— José Gonçalves Ferreira Costa tem casas terreas para alugar na travessa do Costa, em Santo Amaro, junto á fundição, ao preço de 9$ e 10$000 com portão para a maré, e tambem a loja de um sobrado junto ao Sr. Vianna, com bastantes commodos: á fallar na dita travessa, na taberna do fim da mesma.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Uma senhora com as necessarias habilitações para ensinar as instrucções primarias, inclusive grammatica portugueza ao sexo femenino, pretende abrir aula particular no dia 7 de abril proximo: as pessoas que de seu prestimo quizerem utilisar-se, dirija-se á rua de Hortas, casa n. 68.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. que levaram seus titulos ao escriptorio da administração para serem verificados, podem ir busca-los por se acharem conferidos. Convida-se novamente, pela terceira e ultima vez, áquelles senhores que ainda os não apresentaram de o fazer no praso de oito dias, do contrario deixarão de ser contemplados, como credores, no rateio a que houver de se proceder.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 da rua da Matriz da Boa-Vista, e o segundo andar e a loja do sobrado na rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no mesmo.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

A viuva e sogro do finado Clemente da Silva Lima, pelo presente convida as mesmas pessoas que acompanharam o corpo do presado finado ao cemiterio, para que novamente se dignem de assistir a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 12 do corrente, ás 6 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, pelo que desde já dão-lhes os devidos agradecimentos.

Advocacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador (outr'ora rua do Collegio) n. 36, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

— No dia 13 de fevereiro ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os signaes seguintes: a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha, de 4 annos de idade, e levaram dous embrulhos de roupa; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção: portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas: quem tiver dirija-se á rua da Palma n. 41, taberna.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios
Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica
á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados; refrescos, sorvetes, etc.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

GUIA
LUSO BRASILEIRO
DO
VIAJANTE NA EUROPA.

Obra muito necessaria, tanto ás pessoas que viajam pela Europa, como áquellas que desejam ter conhecimento do que ha de mais notavel e importante no velho mundo: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se um sitio muito perto desta praça, o qual está todo murado, e tem grande casa de vivenda edificada ha muito pouco tempo: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 8 B.

AMA.

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— Hontem, 6 do corrente, tendo ido ao mercado publico fazer algumas compras, o mulatinho forro de nome Graciano dos Passos, de idade de 12 á 14 annos, levando para o referido fim a quantia de 4$, succede que até hoje ainda não appareceu, e como o abaixo assignado suppõe ter sido o dito mulatinho seduzido por alguem, protesta desde já usar de todo o direito que a lei lhe dá, como tutor do referido mulatinho, e pede ás autoridades policiaes para que o apprehendam e o levem ao abaixo assignado, na rua do Brum, caldeiraria numero 40.

José dos Santos Villaça.

— Um moço solteiro, empregado no commercio, precisa alugar para sua morada uma pequena casa no bairro de Santo Antonio, preferindo-se sobrado e que seu aluguel não exceda de 10$ á 12$ por mez: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama escrava para o serviço interno e externo de uma casa, excepto engommar e lavar, dirija-se á rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— O senhor ou senhora que tem contratado a casa da rua Direita n. 102 com o Sr. Francisco Pinto de Lemos, fará o favor de dirigir-se á rua Nova n. 49, antes de fazer o negocio, a fallar com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

SOCIEDADE
União Beneficente dos Artistas Selleiros em
Pernambuco.

Por ordem do conselho convido a todos os senhores socios effectivos para comparecerem domingo, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de se cumprir o que dispõe a segunda parte do art. 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 9 de março de 1864.

Taurino Cantidio de Moraes.
1º secretario.

— João Felix da Rosa julga nada dever, porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no praso de oito dias, na rua da Florentina numero 32.

Ordem terceira do Carmo

A mesa regedora desta veneravel ordem convida a seus irmãos professos, para no dia 13 do corrente, (domingo), comparecerem no consistorio da nossa igreja, as 8 horas da manhãa, afim de comporem a mesa geral para a approvação dos novos estatutos já organisados.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 9 de março de 1864.

Francisco José dos Santos Junior,
Secretario.

AVISO.

O abaixo assignado faz sciente a todos os devedores da firma fallida de Camargo & Silva, que tendo attendido as circumstancias de alguns devedores, lhe tem dado alguma espera, porém tendo isto servido de abuso, declara que só espera até o fim do corrente mez, e depois terá de fazer entrega de todas as contas, sem excepção de pessoa alguma, ao procurador para as receber judicialmente, e depois terão de pagar todas as despezas que se fizer.—Manoel Fernandes da Silva.

Saques.

Cunha Irmãos & C. sacam sobre as praças do Porto e Londres: na rua da Madre de Deos n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

Farinha e farelo

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, chegou grande quantidade de farinha em saccos, e vende-se mais barato.

Nova convocação.

Não tendo comparecido numero sufficiente de interessados, a commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial, convida de novo aquelles senhores para o fim já indicado, e declara que o seu não comparecimento a casa n. 28, rua estreita do Rosario, no dia 14 do corrente, pelo meio dia, importará annuencia a qualquer deliberação que os interessados então presentes hajam de tomar. Recife, 8 de março de 1864.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.—Adriano Xavier Pereira de Brito.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Engenho S. Caetano.

Arrenda-se ou vende-se o engenho S. Caetano, sito na comarca do Cabo, distante meia legoa da estação da estrada de ferro, com boa casa de vivenda, casa de engenho, casa de purgar, senzalla, etc.; é de agua, com bastante terras para safrejar até 2,000 pães, tem bons cercados e boas mattas proximas ao engenho: a tratar no Recife com Luiz de Moraos Gomes Ferreira, ou no Cabo com José de Moraes Gomes Ferreira no engenho Barbalho.

— Costamangho Joaime, Italiano, vai para o Rio de Janeiro.

— João Felix da Rosa, subdito portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

— Pede-se aos senhores passageiros que vieram no vapor *Mamanguape*, que por engano levaram um bahú já usado, de couro, queira levar na praça do Corpo Santo n. 21, ou annunciar pela esta mesma folha.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Encantamento numero 13.

— Na rua Nova n. 26, se dirá quem dá algumas quantias a 2 0/0 ou a 1 1/2 0/0 conforme a quantia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Offerece-se para criado um moleque escravo de 15 annos de idade: a tratar na rua da Penha numero 1.

— Na rua da Aurora n. 26, precisa-se de um rapaz que seja boleeiro.

— Offerece-se para ama de todo o serviço uma mulher sadia: na rua do Cotovello n. 41.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

COMPRAS.

— Compram-se garrafas vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se um preto e uma preta, ambos de meia idade: na camboa do Carmo n. 9 se dirá quem quer.

— Compram-se jornaes para embrulho: na antiga rua do Quartel de policia n. 21, fabrica de cigarros.

— Compra-se uma casa de pedra e cal não muito grande, e que o seu preço seja modico, na cidade de Olinda: quem tiver annuncie.

— Na rua do Imperador n. 35, segundo andar, compra-se um compendio de philosophia de Jerourex por Offoord.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Vistas á venda.

Rua da Imperatriz.
Dita da Cadeia.
Dita do Trapiche.
Casa de detenção.
Ponte de ferro.
Palacio do governo.
Ponte do Recife.
Rio Beberibe.

Preço 3$000 cada uma: na rua do Imperador, galeria norte-americana.

ATTENÇÃO.

Vende-se muito barato um terreno aterrado com 140 palmos de frente tendo 2 frentes sendo uma para a rua do Alecrim e outra para a da Concordia, assim como outro terreno por beneficiar tendo tambem 140 palmos de frente e 2 frentes uma para a rua da Concordia e outra para a de Detenção, todos os terrenos tem muito fundo: a tratar com o corrector geral Gonçalo José Affonso, em seu escriptorio rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou na praça do commercio.

Taboado

Taboado de peroba e canella de bom tamanho e muito boa qualidade, vende-se por preço razoavel: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

PARA A QUARESMA.

Ricas capas compridas e santtenbarque de grosdenapoles guarnecidas de vidrilho e passemanterias, lindos cortes de vestidos de moireantique, enfeites para cabeça de senhoras; e bem assim um grande e completo sortimento de perfumarias finas dos primeiros fabricantes de Paris e Londres: vende-se muito barato, na rua da Cadeia do Recife n. 60, no grande armazem da Exposição de Londres.

Divertimento.

Bellas vistas para stereoscopio, sobre papel, e vidro das principaes cidades, Paris, Italia, Londres, e do interior do palacio da Exposição de Londres de 1862, e outras: vende-se muito barato, na rua da Cadeia do Recife n. 60, no grande armazem da Exposição de Londres.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

Só para as senhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

POTASSA

Vende-se superior potassa nacional a preço mais commodo que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Farol n. 14 em Fóra de Portas: a tratar na rua Imperial n. 143.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as mélhores que ha neste genero: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprios para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelios & C.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
N. 16 Rua do Queimado N. 16.

Peçinhas de trança preta lisa a 120 reis.
Bonitos botões de punho a 200, 400, 600 e 800 reis.
Bonitos enfeites de rede com contas de cores a 800 reis.
Ditos ditos pretos e de cores com continhas pretas ou brancas a 1$000.
Ditos ditos com laço a 1$400.
Ditos ditos com laço e bandós a 1$800.
Bonitas fivellas com pedrinha para sinto a 2$000.
Varias de bonitas fitas de grosdenaples para sinto e laço a mais moderna a 1$600 e 2$000.
Varas de fita de gorgurão para sinto a 1$000.
Bonitas pulseiras pretas a 1$000.
Bonitas pulseiras de cores a 1$000.
Bonitas gollinhas com missanga a 1$000.
Gravatas pretas para homem a 800, 1$000 e 1$280.
Gravatinhas para senhoras pretas e de corres com cascarrilha nas pontas a 1$200 e 1$600.
Bonitas voltas pretas a 1$000, 1$280 e 1$500.
Ditas muito grande á Maria Pia a 2$000.
Ditas brancas de aljofres a 1$000 e 1$280.
Ditas de aljofres de cores a 1$000.
Bonitas voltas de coral a 500 reis, 1$280 e 2$000.
Bonitas guarnições de pentes á balão a 5$000.
Ditas ditas com caxinho de uvas a 6$000.
Bonitas guarnições de pentes pretos a 3$000.
Bonitos pentes de massa com laço a 1$600.
Ditos de massa imitando tartaruga a 1$280.
Bonitos pentes de massa com esmalte a 1$000.
Pentes de massa diverso a 500, 600 e 800 reis.
Pentes de atar cabello a 80, 160 e 240 reis.
Pentes de burrachas para regaço a 800 reis e 1$.
Ditos ditos dourados a 1$280.
Ditos dourados com pedrinhas a 2$000.
Pentes de marrafas dourados a 1$000.
Bonitos brincos de aljofres á balão a 400 reis.
Ditos ditos dourados a 600 e 800 reis.
Ditos ditos pretos á balão a 400 reis.
Luvas pretas de Jouvin para homem e senhora a 1$.
Luvas brancas de Jouvin frescas chegadas no ultimo paquete a 2$300.
Luvas de seda preta para homem e senhora a 1$.
Oitavas de retrós preto a 140 reis.
Varas de labyrintho (grade) a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 reis.
Varas de franja preta de seda a 600 reis.
Varas de franja com vidrilho a 800 reis.
Pacotes de papel amisade a 640 reis.
Caixinhas de dito pautado a 800 reis.
Caixinhas de dito de cor fantasia a 1$000.
Caixinhas com 100 envelope a 800 reis.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 reis.
caixinhas com 100 agulhas Victoria a 320 reis.
Carteirinhas com agulhas a 800 reis.
Escovas para roupa a 640 reis, e 1$000.
Escovas para cabello a 640 reis, 1$000 e 1$500.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 reis.
Sabonetes finos a 120, 200, 360 e 480 reis.
Frascos de oleo de babosa a 500 e 600 reis.
Frascos de oleo philocome a 800 reis e 1$000.
Frascos de extractos finos a 320, 500, 800 reis e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 600, 800, 900 reis, 1$000, 1$280 e 2$000.
Frascos de banha fina transparente a 800 reis.
Frascos de agua de Colonia a 500, 800 reis, 1$000 e 1$500.
Frascos de pós hisyenicos para dentes a 1$000.
Garrafas de agua Florida e de Lavande a 1$400.
Malas com 12 frascos de extracto finos a 2$800.
Canudos de pomada franceza a 120, 200, 300, 500 reis e 1$000.
Fitas de veludo preto desde n. 2, até n. 150, tudo barato, ha livros de amostras de todas as fitas.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Para theatro, salão, etc.

Instrumentos de phisica (magicas) feitos em Paris pelo primeiro fabricante; e bem assim apparelhos de phantasmagorias, com vistas em movimento, é o que ha melhor: vende-se barato: na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem da Exposição de Londres.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades des generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qnalidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de poreo a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qnalidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Aelas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Vende-se um rico faqueiro de prata de uma e meia duzia de talheres, e com todos os mais pertences, é novo e chegado ha pouco tempo do Porto; é obra de muito gosto, e acha se em uma bontta caixa: quem o pretender comprar, dirija-se á loja n. 1 da rua do Queimado, á tratar com Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletor, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Vinho verde,

de superior qualidade: vende-se na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

Fitas.

Fitas lavradas de lindos padrões de ns. 7 á 30 a peça 2$000.
Gorros e bonetes para menino de 1$500 á 2$000.
Touquinhas muito lindas para baptisados 1$000.
Manguitos, camisetas á 3$000 e 4$000.
Golinhas e punhos bordados á 1$500 e 2$000.
Gravatinhas muito chique de 1$000 até 2$000.
Flores as mais finas do mercado de todas as qualidades.
Entre-meios e tiras bordadas.
Caixinhas de costuras.
Caixinhas para voltarete.
Caixas de tartaruga, brancas e pretas.
Cascarrilhas pretas e de cores.
Franja preta, larga propria para mantelete e para capa.
Fitas de lãa e de todas as qualidades para debrum.
Meias de seda e de algodão.
Bandejas de todos os tamanhos e as mais finas que póde haver neste mercado.
Voltas e brincos pretas.
Papel amisade de mãozinhas e de outras qualidades.
Sabonetes de todas as qualidas.
Perfumarias dos melhores autores.
Espelhos e tocadores de todas as qualidades.
Transparentes muito lindos para janellas á 6$.
Pentes de burracha para desembaraçar.
Ditos fingindo canivetes.
Ditos de tres faces.
Ditos de marfim e outras qualidades.
Ditos para atar cabello, tanto para senhora como para menina.
Tesouras muito finas e grossas.
Papel almaço fino, assim como muitos outros objectos que se tornaria enfadonho annunciar.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

PECHINCHA.

Queijos do ultimo vapor, muito frescos, a 1$500, só no pateo do Paraiso n. 16 oitão para a rua da Florentina.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mas fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos m lhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

farinha de mandioca em saccos de dous alqueires, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Manoel Fernandes da Costa & C.

Inhame.

Vende-se inhames muito novos a 20 rs. a libra, para acabar: na rua do Imperador taberna n. 83.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N°7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por. 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot, de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de seguada qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 3[illegible] rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamb rques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para cigarreiros

Vende-se o verdadeiro papel hespanhol em resmas e dito de Lisboa: na rua do Cordoniz n. 8.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1 1/2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas. figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres. 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho. . . .	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
O unico que mais vantagens offerece ao publico.
57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios terse recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs. a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

N. 97
Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Capas chales e mantelletes.
Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos àcima mencionados, bem como um sortimento completo de moriantiqne, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ac0a-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.
Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.
Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.
Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.
Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.
Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.
Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.
Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.
Vendem-se camisinhae de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.
Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.
Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1|2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1|2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperalriz.

Os cortinados do pavão.
Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.
Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.
Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.
Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.
Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.
O Pavão vende a 8$
Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.
Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., mlanguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na oja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.
Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão
Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão
Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.
Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.
Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.
Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.
Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.
Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.
Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.
Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$ 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.
Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.
Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.
Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito braneo a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.
Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa à Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.
Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.
Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.
Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Auvelopes.
Vendem-se auvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

SAL.
Vende-se excellente sal portuguez, a bordo do brigue escuna *Graciosa*: a tratar na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

A AGUIA BRANCA
recebeu:
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.
Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.
Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro à rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS
com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.
A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.
A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 à vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.
A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro à vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5
Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:
Pentes de tartaruga fino gosto - Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

ARMAZEM DE DEPOSITO FRANCEZ,
Rua de Apello numero 19.
Neste novo armazem vendem-se vinhos, licores, conservas, etc., etc., e com especialidade vinho de Bordeaux; recommenda-se aos freguezes a boa qualidade de suas mercadorias, e a modicidade dos seus preços; o verdadeiro vinho de Bordeux é de preço nunca visto.

Vinho de Bordeux ordinario, a duzia 5,000 rs.

Dito dito, qualidade superior, a duzia 5,500 rs.

Com a permissão de se rejeitar senão agradar.

Se achará igualmente neste estabelecimento vinho muito superior velho, de todas as qualidades, tanto em pipas como em garrafas, bem como cognac, vermouth, absinthio e todos estes generos, por preços mais em conta que em outra qualquer parte.

Por todos os vapores da Europa costuma receber igualmente mercadorias ou generos frescos, taes como queijos, salames, conservas, etc. etc.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

XAROPE de LABELONYE
Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barboaus a rua da Cruz n. 22.

Luvas de Jouvin.
Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.
Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.
Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Compendio de hermeneutica juridica e processo civil.
Acham-se à venda na livraria do Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, esses compendios, reunidos ambos em um só livro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo cabra de nome Anselmo, de idade de 12 annos, com os signaes seguintes: estatura baixa, cheio do corpo, cara larga e beiços grossos, levou vestido calça de algodão azul e camisa de riscadinho, anda sem chapéo: quem o pegar, leve à rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

— Fugio do engenho Pereirinha, na freguezia de Agua Preta, o escravo de nome Estevão, crioulo, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, pouca barba, tem um signal de um pequeno caroço no queixo, procurando a bochecha, cor um pouco fula, pés um tanto chatos, e dedos dos mesmos grossos, tem uma cicatriz pequena por detraz de uma das orelhas, junto ao cabello, proveniente de um lobinho que tirou; é casado com uma negra forra, que tambem desappareceu com o mesmo escravo, cujos signaes são os seguintes: alta, um tanto secca do corpo, cor um pouco fula, dentes limados, beiços grossos, costuma amarrar o cabello, e tem ella um filho com 2 annos de idade: roga-se à qualquer autoridade policial ou capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, que será remettido do mesmo engenho Pereirinha ao seu senhor Felippe Benicio Alves Ferreira, ou no Recife aos Srs. Cunha, Irmãos & C., que serão pagos de qualquer despeza.

— Fugio no dia 29 de fevereiro de 1864 o escravo Lourenço, crioulo, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, cor bem preta, pouca barba, olhos vesgos, com todos os dentes na frente, muito ladino, tem uma marca de ferida na perna pelo lado de dentro, ignora-se a perna, levou vestido calça preta, camisa branca e jaqueta branca, alem de mais roupas que conduzio dentro de uma trouxa, tambem levou algum dinheiro e chapéo de palha; desconfia-se ter ido para a povoação de Pedras de Fogo, onde já morou, e foi escravo do Sr. Felippe de Brito: roga-se a todas às autoridades policiaes e capitães de campo de apprehender o dito escravo e entregar a seu senhor José Francisco de Araujo, morador no engenho Camorim do termo de Agua Preta, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, rua da Cruz n. 44, que será bem recompensado.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se às autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a à rua da Senzalla Velha n. 94.

Escravo fugido.
Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer à casa àcima indicada, será recompensado.— Domingos Rodrigues de Andrade.

LITTERATURA.

Althea.

IV

AINDA FILHOS.

(Conclusão.)

Para a esposa são affeições novas, que quasi sempre excluem outras quaesquer. Manoela será exclusiva? Traçará um estreito recinto que chamará o universo? Althea temia-o. Declarar a sua duvida seria insultar a sua melhor amiga; portanto contentava-se de mirar profundamente a desposada, como para sellar as ingenuas promessas de fidelidade que se faz de tão bôa fé na primavera da vida.

Manoela não comprehendia o verdadeiro sentido desse olhar, tanto estava certa de si mesma, tanto confiava no seu proprio coração ardentemente inclinado para Althea. Logo, muito separadas das outras pelos seus pensamentos, as duas jovens retiraram-se para o vão de uma janella e puzeram-se a conversar intimamente. Desde esse momento, Althea ficou sisuda, tambem ella, como se seu coração acabasse de resolver-se tinha confiado á sua amiga o que apenas confiara a si mesma; um pensamento de dedicação e reconhecimento para com sua tia perseguida pela molestia e pela pobreza. Clemencia, uma hora depois, soube desta conversa. Eis o que tinha resolvido comsigo essa formosa menina, dotada de brilhantes qualidades sufficientes para tornar uma mulher antes perigosa do que completa, mas que viera a ser bôa, piedosa e humilde ao contacto de Manoela: Dar á *madama* Francisca tudo quanto recebeu della; livra-la da lida da casa que é pesada aos velhos e entristece os seus ultimos dias; cerca-la de bem-estar; lançar a seus pés todas as flores da juventude para adoçar as amarguras da despedida. Tal era o sonho de Althea, e Manoela, que ouvira sem nada dizer, chorou repetindo a Clemencia o que sua companheira lhe manifestara. Ella resentia-se da disparidade que á Providencia aprouvéra pôr no exterior da existencia de ambas, ao passo que fizera os seus corações tão semelhantes. Althea ia trabalhar para viver, sujeitar-se, restringir-se, encarregar-se de obrigações, começar uma carreira honrosa porém ardua, no momento em que a sua amiga occuparia o lugar que lhe competia n'uma sociedade escolhida, no meio da opulencia.

A Hespanhola era tão dedicada que mais do que a sua companheira sentia isto; quereria ser menos rica ou repartir a sua fortuna; é o primeiro voto de um coração que ama. Althea, a qual possuia a altivez do infortunio, via no seu trabalho uma independencia moral bem digna de ser comprada pela dependencia material. Ella consultou-nos acerca dos seus projectos, pediu-nos conselhos, lições; e nós lhe asseguramos, e era verdade, que o seu talento lhe permittia collocar-se na classe dos artistas. Quanto nos julgamos felizes de ajuda-la na sua estrêa, de aplainar-lhe o caminho, sempre escabroso aos primeiros passos! Fizemos por ella o que fariamos pela nossa propria filha, e poucos dias depois do sumptuoso casamento da rica Hespanhola, a amavel sobrinha de *madama* Francisca dava á sua primeira discipula a primeira lição.

V

O PEIXE N'AGUA

Nada é tão agradavel aos olhos como um peixe que, da praia em que fôra arremessado, torna a entrar no rio e ahi passeia como cidadão. Elle vae, vem, agita-se como diz La Fontaine; corre de uma á outra margem, segue a corrente, volta, jacta-se destas pequenas evoluções; está contente!

Assim a velha *madama* Francisca, depois de cinco ou seis annos de aborrecimento, tratava, agitava-se muito na sua pequena habitação, dando cada dia á sua sobrinha a melhor das recompensas, um ar de completa satisfação. Era pela segunda vez sua criada a velha Catharina que, tendo estimado á Althea quando menina, apezar dos seus defeitos, lhe guardara esse genero de lembrança que tende a avisinhar-se e reajuntar-se. Ella jámais a tinha perdido de vista, sonhando em servi-la quando fosse grande, e offerecera-se de novo a *madama* Francisca, pedindo uma pequena soldada, por causa das suas forças um tanto esgotadas. Fez-se isto depois de uma lacuna assás longa, porque a scena comica e precipitada da partida estava completamente esquecida.

A rapariga trabalhava assiduamente, forte na sua resolução, e animada pelo fim justo a que se propunha. No principio, para vencer a delicada opposição da sua tia, ella tinha lançado para bem longe essas indecisões e essas fadigas que experimentamos diante de toda a sujeição. Affectava amar o seu captiveiro e prisão, e pouco á pouco os tinha realmente amado. Nenhuma liberdade lhe pareceu preferivel á satisfação de se mostrar reconhecida, de ver ao redor de si, estabelecerem-se pela sua diligencia a abastança e o bem-estar, esta largueza da vida que se sente e não se analysa.

Aperfeiçoar o talento, era o seu primeiro dever, ella o sentia, levantava-se muito cedo, e começava o dia pelo estudo. Quantas vezes, vendo-a no seu cavallete, quando na sua casa todos ainda dormiam, não fui indiscreto de caso pensado, voluntariamente! Avistava ao longe essa fronte pura, que se tornara séria pela reflexão, essa bocca feita para rir que viera a ser severa por causa do longo silencio que impõe um trabalho diario. Admirava-me contemplando essa menina traquina, audaz, violenta, transformada n'uma mulher grave, branda para com a vida, não se servindo da sua força de vontade senão para lançar para bem longe de si o mal, o ocio e as cousas futeis. Cheia de bondade para com a fraqueza senil, não irritava-se, mas comparando continuamente o que dava com aquillo que recebera, achava que mais devia, e esforçava-se a ajuntar cada dia uma flor á corôa que entrançava.

A meus olhos, esta natureza forte era semelhante á maceira selvagem que uma mão habil enxertou. Ella conserva a sua fereza, o seu viço e formosura, e o enxerto inocula na sua seiva uma virtude que torna bom o que era máu; e o viajante, admirando a folhagem, é tambem reanimado pelo fructo. Assim, tocando-lhe n'alma, Manoela tinha inclinado para o bem esses primeiros dons recebidos do céu.

Em certos dias estes dous corações procuravam um ao outro. Os pontos de juncção eram raros. Uma trabalhava; a outra, lançada n'uma corrente que arrastava-a, era obrigada a representar o multiplo papel da grande dama que não deixa de ser filha dedicada, amiga fiel, e esposa sensivel. A sua grandeza só se manifestava nas suas acções. Convidada para todas as festas, prestava-se, mas não entregava-se. Para os dias tristes da alma, em que por muito felizes que sejamos, nos sentimos feridos, magoados; ella guardava junto do seu coração uma amiga que tudo sabia, de tudo a consolava, uma mulher que vivia muito longe do mundo e do seu aborrecimento dourado, Althea, a qual vinha nas horas em que os estranhos não ousavam apresentar-se, Althea, que ella ia achar no seu cavallete, e para quem o maior prazer era vê-la.

VI

ESTE SENHOR.

Estava-se nisto, e vêde o que seja o nosso futuro, como tudo se encadeia, como o homem depende das circumstancias, e como fazemos pouco o que criamos fazer!

Um senhor... Ah! primeiro: o que vou dizer não acontece todos os dias, é raro, e menos vezes ainda tem bom exito! Os agentes matrimoniaes mais ordinarios e mais certos não são estes; mais valem certamente a reflexão, os conselhos, a prudente lentidão, diz Clemencia; ella tem razão, porém não obstante isto, é preciso referir-se o que se viu; demais, a excepção confirma a regra.

Portanto, um senhor, um senhor bem parecido apresenta-se uma manhãa na minha casa a proposito de um quadro, era um joven artista. Eu não o conhecia, e elle nunca me tinha visto. Abriu-se-lhe á porta sem que houvesse a precaução de se fechar primeiro uma janella da frente. A tempestade abala a natureza: na falta de florestas, ella agita em Paris vidraças, chaminés, ardozias, etc., etc.

Este senhor, lhano, não desconfia. Entra na minha officina, vou ao seu encontro, e em quanto o excellente moço, respeitosamente curvado, apresenta as suas homenagens a meus cabellos brancos, eis que uma pequena porta que dava para a officina abre-se por si, como por uma mola, e bate no seu nariz.

O seu nariz recua, é muito natural! O rapaz apalpa-o para certificar-se de que elle está no seu lugar, e nesta scena de apresentação metade ridicula, metade tragica, a minha nympha, agarrada pela parte de dentro á essa porta, levanta o meio corpo dentre as algas verdes, e encara este senhor. Os attrativos severos da joven belleza, a sua fronte grave, os seus labios puros, o seu olhar reflectindo ao mesmo tempo a energia e a serenidade, este todo arrebatador, modesto, encantador attrahe inevitavelmente esse nariz que recuara, e ei-lo, o nariz, que contempla, admira-se, perturba-se e ama!... Sim, somos assim, sobretudo nós artistas, uma rajada de vento, uma porta aberta ou fechada, são cousas sufficientes para decidir da sorte, do destino!

O joven esquece o que a sua aventura tem de offensivo, so enxerga a minha nympha; e pergunta-me pelo seu nome. E eu, velho menino que ainda não cresci, disse-lhe que ella chamava-se Althea; e, bem longe de pensar que commettia a menor indiscripção, faço uma muito grande: refiro-lhe por enlevo, sem o querer, a historia do meu modelo. Accrescento: na verdade, estava fóra do lugar que lhe competia! ainda digo: vêde, ali está o meu modelo!

Defronte, a bella menina, calma e sisuda como um anjo do céu, pintava. Esfregando ainda um pouco o nariz, o tal senhor encara-a e cahe n'uma especie de recolhimento. Era um caracter sincero, sensivel á harmonia. Essa belleza, essa juventude, essa dedicação, essa coragem perseverante lhe pareceram, como as algas verdes, encobrir a mulher que Deus na sua bondade lhe destinava. Elle amou-a. E como? dir-se-ha, de repente? pela janella? Sim, pela janella! E logo depois dessa cruel sacudidela causada pela tempestade, foi como uma especie de conta-golpe. Elle amou-a muito, e como não ousava dizer-m'o, disse-lh'o eu. Ficou contente, affectando o maior sangue-frio possivel para não passar de todo por um tolo. Não obstante não ter nenhum resultado o negocio que o levara á minha casa, comtudo não perdeu tempo, voltou uma, duas, tres vezes, até que já havendo bastante conhecimento, e achando-se felizmente a minha boa Clemencia comnosco, conviemos em que se convidaria esse senhor para tomar chá. Este chá foi precedido de toda a sorte de pesquizas sobre o passado, o presente e o futuro do convidado, taes pesquizas fizeram com que se augmentassem a nossa estima e sympathia por elle. Então, teve lugar o famoso pequeno soirée em que achavam-se, bem entendido por acaso, *madama* Francisca e sua sobrinha. Encontramo-nos, conversamos, amamo-nos, casamo-nos, e a minha nympha dos canniços deixou o meu tecto e foi rir-se para o alcyon como a esperança para o futuro em casa de Althea; foi o nosso presente de bodas. E ao passo que eu me faço bom papá, os jovens teem prosperado, seus filhos cresceram, Althea tornou-se boa, trabalhadeira, energica, a naiade surri-se ainda e o alcyon continúa a vôar.

MADAMA DE STOLZ.

(Journal des Demoiselles.=Traducção de A. de Mendonça.)

ESTUDO SOBRE A HISTORIA DA RESTAURAÇÃO POR LAMARTINE.

(Conclusão.)

De volta da ilha d'Elba, disse elle, Napoleão estava condemnado pela força das circumstancias a dar a liberdade ou exercer a dictadura, a liberdade para reconquistar a opinião, a dictadura para repellir a Europa. Ora, o sabre e a liberdade, tem sempre feito má união. Sabia-o. Sabia tambem que sem um adiantamento a opinião, reinaria no vacuo e que seu reinado estaria todo sob o casco de seu cavallo. Trazia em seu pensamento a ambiguidade de sua situação. Queria jogar a França n'um lançar de dados, e ao mesmo tempo poupar a alternativa de recomeçar a partida perdida. Fluctuava continuamente de uma a outra idéa, marchando, recuando, hesitando, esperando cada contragolpe de exterior sobre seu pensamento, como se quizesse dar a fortuna, desde muito ficada atraz, tempo de alcança-lo. Procurava a victoria as apalpadelas, para exprimirmo-nos como Lamartine. Ora, a indecisão na occasião da luta é já por si uma derreta.

O Sr. de Lamartine previa ainda uma vez que a opinião é a vida de um governo. Onde não ha opinião, so ha o spectro da autoridade. D. Pedro em vão faz corôar o cadaver de Ignez de Castro, Ignez nem por isso será rainha. A corôa não é que faz a realeza.

Quando um governo ha perdido a vida perdendo a opinião, em vão busca, para enganar sua agonia, recorrer á força, á gloria, ao silencio, á intimidação; em vão caminha na nuvem e vento como um Deus da Iliada, em vão fere, por precaução, quem lhe faz obstaculo ou parece querer faze-lo; esquece sempre em sua prevenção justamente o unico homem que não devera esquecer. Este pelo contrario, elle engrandece, protege, popularisa, glorifica á seu pezar. Quem é este? Ah! meu Deus! é o seu successor. Não se mata nunca o successor: escreveu o maior imperador do mundo: quero dizer Marco Aurelio.

A convenção vê em sonho a espada de Cromwell apontada a seu peito, e para diminuir seu terror põe Dumoriez fóra da lei, decreta Luiz Felippe traidor, proscreve Lafayette, prende Hoche, guilhotina Custine, Byron, Honchard, Beysseder, tem sempre agarrado pelo pescoço algum general em chefe, e a menor suspeita, manda-o ao cadafalso: é apezar disso nessa immensa hecatombe de dragonas, poupa como de proposito o militar mais perigoso para a republica: o pequeno tenente de artilharia então de guarnição em Valença; mas ainda o lisongea, chama-o á Paris, apressa seu adiantamento, dá-lhe o commando de um exercito, e algum tempo depois, o tenente de artilharia elevado pela opinião ao talhe de um poder, atira a republica pela janella fóra. Ninguem mata seu successor.

Subindo ao throno Napoleão tinha tomado todas as garantias imaginaveis contra a infidelidade do destino. A imprensa fallava, elle tirou-lhe a palavra; a tribuna murmurava, comprimiu o murmurio. Pichegrú trahia, mandou Pichegrú para a cadeia; Moreau causava inquietações, Moreau foi exilado; Condé ameaçava, Condé desappareceu; o partido republicano se agitava, esse partido foi dizimado. Onde podia estar, no immenso silencio da França, por toda a parte submettido e resignado em sua submissão, o immediato successor do imperio? Onde estava? Quereis sabê-lo? A' direita mesmo do imperador.

Havia com effeito nesse palacio retumbante das Tulherias, que todos os dias abria sua porta de dous batentes a alguma victoria nova, um frade desfradado, regicida, criado nas etiquetas da côrte, jacobino despertado, duque n'uma bella manhãa, lendo o *Monitor*. Napoleão chamára esse homem para seu lado; confiou-lhe o governo occulto e anonymo do paiz; deu-lhe o segundo de todas as intrigas e entrada em todas as consciencias; pozera-lhe na mão um fio invisivel para tomar uma passagem até a conspiração de manguitos de uma conversa de salão.

Sabeis o que succedeu depois? O proprio imperador foi apanhado na têa. Fouché o desthronisou por um golpe de policia depois da batalha de Waterloo. Ninguem mata seu successor.

A historia de Lamartine é a demonstração continua desta verdade, de hora em diante tão evidente como a luz. Tambem não discutimos aqui e ali um detalhe. Não indagamos se a historia se tem mais ou menos enganado na apreciação d'um reinado. Basta saber que só a justiça tem direito á duração. O tempo caminha sempre ao lado da opinião. A opinião, em definitiva, é o pensamento do tempo fluctuando no espaço. Ah! por que não temos dado assaz provas de talento para poder exigir a attenção publica! Diriamos ousadamente: Lêde essa historia da restauração. Acreditae-nos, damos-vos um bom conselho. Quando houverdes lido essa obra de um homem de bem, senhor do segredo da lei historica do progresso, tereis um peso de menos sobre o peito, e vos ireis reconciliar com a Providencia.

Porque succede que a complacencia exagerada de Lamartine para com a legitimidade venha desarranjar uma vez por outra nossa admiração!

O Sr. de Lamartine esquece, contra seu costume, a reacção sangrenta de 1815, sinistra imitação do terror. Acaso a legitimidade não provocou, pelo menos autorisou essa reacção com seu silencio? Acaso não ensopou ella as mãos nesses assassinatos feitos ao rufar dos tambores, decorados com o nome de julgados?

Sem duvida Lamartine condemna esses assassinios politicos por fogo de pelotões com uma colera generosa, mas uma parte do sangue que então foi derramado cae sobre a memoria de Luiz XVIII. Como, pois, a historia procura hoje glorificar essa memoria?

Luiz XVIII, dirão, deu a carta. E que importa que désse a carta, se desde o primeiro dia a violou, contestou, despedaçou, aniquillou artigo por artigo, na sua letra e espirito (1); se, em nome da carta, estabeleceu a censura; se, em nome da carta, assignou a proscripção; se, em nome da carta, resuscitou a justiça arbitraria (2); se, em nome da carta, passou pelas armas a liberdade de Hespanha; se, em nome da carta, em uma palavra, quasi sempre suspensa ou abolida em parte, começou primeiro uma batalha entre a nação e a realeza?

Não exageramos, simplesmente repetimos a opinião de madama de Stael. Ora, seu testemunho não é por certo suspeito; porque illustre genio era inteiramente devotado á causa da legitimidade, devendo-se juntar tambem, por sua honra immortal, á causa da liberdade.

« Pronunciar-se-ha ainda o nome da carta, dizia a senhora de Stael, quando nem se quer existe mais a sombra da liberdade da imprensa; quando os jornaes inglezes não podem penetrar em França; quando milhares de homens são presos sem exame (3); quando por toda parte reina o arbitrio, e em parte alguma a carta que se devia defender tanto ou mais que o throno, porque ella é a salvaguarda da nação? Pretender-se-ha que a eleição dos deputados que tem suspendido a carta seja regular (4)? Não se sabe que vinte pessoas nomeadas pelos prefeitos foram enviadas á cada collegio eleitoral para escolher ahi os inimigos de toda a eleição livre, como os pretendidos representantes da nação que desde 1789, não tem sido invariavel senão n'um ponto: o odio que mostram por seu poder? Cento e oitenta protestantes tem sido massacrados no departamento de Gard, sem que um só homem tenha soffrido a punição de tal crime, sem que o terror causado pelo assassinato, tenha permittido aos tribunaes condemna-los. Apressaram-se em dizer que os que morreram eram bonapartistas, como se não a fosse preciso egualmente impedir que os bonapartistas fossem assassinados! »

Quando um poder calca—seja sómente um cadaver, para subir ao throno, esse poder torna-se desde então desamparado (5). *Sacer esto.* A victima cahiu, e no lugar em que cahiu uma invisivel mão poz um signal de reprovação. A multidão passa como dantes sobre esse lugar sinistro em que Deus tem sem cessar á vista fixa. A terra bebeu em silencio o sangue derramado; mas o sangue fermenta infatigavelmente na sombra, e n'um dia se ouve sahir do chão do crime ao principio, um fraco suspiro; o que vae passando não pára; depois um ligeiro murmurio, e o que passa não deixa de andar; emfim um grito terrivel como o estampido do trovão; e o transeunte, petrificado no lugar, vê sahir do solo aberto e abalado pela erupção do vulcão o espectro de uma nova revolução—1830 vinga 1815—Eis toda a moral da historia! (6)

Não buscaremos dar ao correr da penna a analyse detalhada da obra de Lamartine. Semelhante analyse seria uma traição, a nosso vêr, mais do que uma traducção.

Como não conhecemos meio de dispensar o publico de lêr um livro por ter idéa delle o enviamos pura e simplesmente á leitura da Historia da Restauração. Tememos tirar toda a graça e flor da narração. Dizemos apenas uma palavra sobre o estylo para responder a um erro de critica. Disseram que nessa obra não havia estylo de historiador. Antes de tudo; qual é o estylo do historiador? Terá acaso a historia seu estylo particular? Ah! meu Deus, por certo que não, não ha muitos estylos no mundo, só ha um, por mais que isso desagrade a critica; é o estylo mais humano, mais geral, mais sympathico e mais aberto ao maior numero das faculdades, cheio das emoções do coração, harmonioso para o ouvido, racional para a intelligencia, cheio de imagens para a imaginação. Para que o estylo seja realmente estylo, é preciso que faça em seu maravilhoso vigor a volta de toda alma humana, e que dê alternativamente o som de cada nota do teclado; que em uma palavra, seja vivo e dê vida com um gesto, como o Creador, a tudo quanto tocar em sua passagem.

EUG. PELLETAN.

(Trad. por D. da G.)

(1) Entre nós o governo tem por timbre lançar cada vez mais terra sobre a nossa pobre defuncta, que Deos haja - Constituição do Imperio! E celebre esses odios do poder a lei!—*(O traductor.)*

(2) Se ha paiz em que a justiça, em certas mãos, seja a expressão do arbitrio, é este nosso; devendo, porém, notar-se que taes agentes della são os mais humildes servos do poder. Se não lêde os jornaes!... Quando haver á força?..—*(O traductor.)*

(3) Entre nós é que isso é bello! Qualquer particula de autoridade policial ou quer que seja, prende o cidadão por, dá cá aquella palha, e o pobre diabo fica dias preso para averiguações, etc., etc., etc. E viva a liberdade brasileira! Até quando terá o povo paciencia?...—*(O traductor).*

(4) Entre nós deputado quer dizer eleição do governo.—*(O traductor.)*

(5) Pois não! No Brasil o poder manda até—matar—e é quando fica no poder. Deixemo-nos de theorias. Os paizes não devem querer isso! Pague o povo os impostos de sangue e dinheiro, e o poder e amigos do poder *engordem* que tudo vae bem! É assim que se governa, o mais historias de carocha.—*(O traductor.)*

(6) Que não aproveita! Que importa 22, entre nós, vingasse 17—31 á 24? nem por isso deixou de haver 48... e Deus sabe o futuro!.... Adiante!....—*(O traductor.)*

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Petit Journal* traduzimos o seguinte:

Hontem em Paris estava bello o tempo, e os numerosos passeiadores estacionavam a cada passo, ao menor incidente da rua.

A multidão attrahe a multidão.

Nós seguimos a corrente, e achamo-nos confundidos em um grupo de curiosos, formado na rua Real.

O espectaculo não tinha nada de extraordinario: era um caçador de passaros que expunha uns vinte pintasilgos perfeitamente adestrados em alguns exercicios, e assim tentava attrahir aos apaixonados de passarinhos. Mas estes, bellos volateis obedecendo tão gentilmente a voz de seu mestre, soltavam chilros tão alegres e invocavam tão prematuramente o despertar da natureza, que a gente esquecia-se de reparar nelles.

No entretanto, um d'esses pintasilgos se confunde com a multidão, procurando abandonar aos companheiros de captiveiro e gozar de um ar livre.

O caçador busca apanhar o seu discipulo, a quem persegue; e bem que o faça activamente, é tudo em vão: o passarinho occulta-se sob uma crinolina, em seguida contorna differentes botinas, desapparece ainda por baixo de uma saia, mostra de novo a cabeça... afinal perde-se de todo em uma gaiola feminina.

O dono segue a pista do fugitivo: está certo de que uma joven ingleza é a complice involuntaria do pintasilgo.

A ingleza permanece impassivel.

O marido nem desconfia do acontecido.

Continuam a observar, crendo que vêem um entremez do espectaculo.

No entretanto, cochicham nos grupos, as zombarias á meia voz circulam; algumas pancadinhas são dadas no vestido da moça, que se apercebe por fim ser ella o alvo de todos os assistentes. E cora, abaixa os olhos, puxa o véo sobre o rosto e attrahe o marido na direcção da rua de Rivoli.

Elles não poderiam dar a razão porque fugiam, e talvez praguejassem contra os francezes por sua irreverencia.

Mas o caçador, que, cumpre dize-lo, esperara pacientemente o regresso do pintasilgo, seguio os esposos raptores. Elle reclamá-o ao marido; este enfada-se, e, em vez de pagar o passarinho indiscreto, o que teria feito qualquer de nós para livrar-se da importunação do caçador e dos cochichos dos curiosos, cujo numero augmentava a cada passo, consentio em procura-lo.

Entra em um corredor.

A moça sacode fortemente o balão, d'onde não sahe pintasilgo algum, visto que não cahem do céo codornizes assados.

O dono insiste, e uma derradeira busca vai-se fazer no aposento do porteiro da casa.

Este tendo fechado a porta e descido as cortinas da janella, não sabemos o que se passou; mas, cinco minutos depois, appareceu o caçador, que não tinha as mãos vasias.

— O pobrezinho tinha o pescoço seguro em um arco da crinolina! disse elle sorrindo.

Eis ahi um visco em que não se apanha só a pintasilgos!

Da *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Litterarios* transcrevemos o que segue:

A UNS LINDOS OLHOS.

Oh! que lindos eram
Uns olhos que eu vi!
E ao vê-los, bem n'alma
Não sei que senti;
Mas que eram mui bellos
Não mais esqueci.

Não sei se elles eram
Qual noite cerrada;
Se côr de saphira
Do céo na alvorada;
Mas sei que do brilho
Tem a alma offuscada.

Se pardos ou verdes,
Tambem eu não sei.
Pois que de seus raios
Tão cégo fiquei,
Que vêr-lhes as tintas
Nem mesmo pensei.

Sei que eram traquinos,
Celestes divinos
De bella Yayá;
Alegres, mui vivos,
Erguidos, altivos,
Que assim poucos ha.

Meu Deus! Esses olhos
De ardente fulgor
Abrasam, enlevam
Ao pobre cantor,
Não sabe se ria,
Se chore de dôr.

A's vezes bem meigos,
Dizendo candura
No seu olhar brando,
Olhar de ternura,
Nos roubam o tino,
Nos causa loucura:

A's vezes vivaes
Mostrando isenção,
Que mais em nós causa
Bem grata impressão,
E ferem, captivam
Mais de um coração.

Se ficam tristonhos
Não perdem lindeza,
Que mais gentileza
De certo não ha;
Pois nunca se apagam
Os brilhos infindos
Dos olhos mui lindos
Da linda Yayá.

Da *Cruz* copiamos o seguinte:

A QUARESMA.

O jejum dos quarenta dias da quaresma é tão antigo, que se acha a sua observancia na tradição e nos monumentos historicos dos primeiros seculos da egreja, d'onde se conclue que sua instituição vem dos apostolos, em memoria do jejum dos quarenta dias de Nosso Senhor Jesus Christo no deserto, e para ser como uma expiação solemne de nossos peccados preparando-nos para celebrar a augusta festa da resurreição gloriosa do Deos Salvador, recebendo Elle mesmo pela communhão paschoal, onde sob os véos eucharisticos, o verdadeiro Deos torna-se o alimento de nossas almas, e faz-se como um penhor seguro de nossa resurreição gloriosa.

O jejum da quaresma foi sempre rigorosamente observado pelos fieis; até ao XV seculo os verdadeiros christãos praticavam todas as sortes de mortificações; não se entregavam ao somno, ás recreações e ás visitas; viviam no retiro e occupados na oração; iam com assiduidade ao templo para ouvirem a palavra de Deos e assistirem ao santo sacrificio da missa.

As vistas da egreja foram sempre santas; porque se o justo não póde perseverar na justiça sem a penitencia do coração e dos sentidos, como é que o peccador poderá obter da misericordia divina sua salvação e sua graça, sem a penitencia da humildade, sem a mortificação da carne, sem o exercicio da culpa, cuja fé inspira o sentimento e sustenta a esperança fundada sobre os meritos do Salvador?

Emfim, unamos nossas lagrimas ao sangue precioso que derramou-se para apagar nossas iniquidades: nossas privações sensiveis ás dôres de suas chagas sagradas; nosso recolhimento ao seu augusto silencio diante dos tribunaes.

Eis o espirito que deve animar o christão neste santo tempo, e dispô-lo a celebrar dignamente a festa da gloriosa resurreição de Jesus Christo, o principio de nossa justificação e o penhor de nossa resurreição futura.

***

A educação do clero não consiste na reforma exterior, porque essa de ordinario não dá bom resultado; mas sim no coração, porque esse é a fonte para onde convergem todos os bons sentimentos.

Não existe no rigor excessivo, porque a experiencia mostro, que quasi sempre são máos os educandos, e parte se tornam hypocritas e perniciosos.

A liberdade é a barreira para obstar-se muitos males, porque o continuo lidar, e a vista constante dos objectos trazem sempre o tedio, e d'ahi se aproveita a vontade para o estudo.

De que serve a austeridade e a prohibição daquillo que o espirito repugna?

E' sempre a causa e o fio de poder-se illudir mais facilmente para logo alcançar-se o que se pretende.

Assim o meio de preparar-se o espirito, é ir pouco a pouco incutindo e infiltrando o temor de Deos e o amor da religião, porqué é desse incentivo que nasce o gosto, a emulação e os bens filhos do Evangelho.

Que lucro terá o lavrador, quando ignora os meios de cultivar a terra?

Da mesma fórma está o educador; e para poder sanar toda a responsabilidade, e conseguir seus fins, convém lançar mãos de companheiros moralisados, que não deixem a duvida em seus educandos, mas sim a confiança e o respeito.

O exemplo é a arma para desarmar o vicio, e fazer de máos homens bons cidadãos; é o livro em que se lê a pureza dos costumes, e se aprende que a corrupção tem seu castigo.

Afastado deste principio solido, desmorona-se e desapparece a virtude, e de suas ruinas surge a má fé e a falsidade para tudo.

De que utilisa a innovação de idéas, quando não se tem os principios para consolida-las?

Em vez de um bem, será uma utopia, e um passo para o incremento da immoralidade; será a preparação para sopear o vicio, e para logo o deixar correr livremente, e atormentar as consciencias timoratas.

A reforma é a santificação do mal, e para estabelecê-la, é mister que se extirpe todas as raizes da maldade, que serpentêam pelo coração corrompido.

Não olhando-se para isto as sementes germinarão, e abafarão os fructos, que á muitos parecerão sazonados, mas que por dentro se acham deteriorados.

O beneficio está no bom uso que lhe dá o beneficiado, e para isto deve empregar o tempo para melhora-lo, e lembrar-se que a gratidão é a mais santa recompensa do coração; porém, se esta apreciação lhe falta, o dever desapparece, e o beneficio lhe faz sómente damno.

Assim deve-se lançar as bases convenientemente, e medir-se as forças para não perder-se o trabalho sem resultado.

***

Folhas de Porto Alegre, referem que sua excellencia o Sr. bispo do Rio Grande se acha em visita de sua diocese.

O Concilio Tridentino recommendando este uso, teve em vista a bôa marcha e administração dos bispados, para que os prelados vendo com seus proprios olhos, melhor podessem provar as necessidades de seus diocesanos.

Felizmente quasi todos os bispos do Brasil, pondo em pratica esta obrigação, tem colhido não poucos resultados favoraveis.

***

Em compensação dos ultrages feitos á Pessoa de Jesus Christo por M. Renan, o arcebispo de Mans, no fervor do seu zelo, instituio uma adoração perpetua ao Santissimo Sacramento.

Lê-se no *Monde*:

A imperatriz dos francezes offereceu á diocese de Tolosa, uma magnifica capa de panno de ouro, ornado de riquissimas bordaduras.

FOLHETIM.

A VELHICE DE UM LOVELACIO

POR

F. DE GRAMMONT.

I

Seis pessoas estavam reunidas, em uma noute de inverno, no salão de um palacio da rua de S. Guilherme (do suburbio S. Germano); sendo quatro senhoras e dous homens. Tres das primeiras estavam em sua casa. Eram a Sra. de Perchappe, a condessa de Renel, sua filha, (ambas viuvas) e a filha desta Cecilia de Renel: tendo uma sessenta, outra quarenta, e a ultima dezoito annos de edade.

As visitas eram o Sr. e a Sra. d'Ozenay, um solteirão chamado o barão de La Feuillú, velho official das guardas do corpo (estava-se nos ultimos annos do reinado de Luiz Felippe.)

Temos seis pessoas a descrever o que por certo é muito para começo; mas seremos discretos.

A Sra. de Perchappe era uma excellente senhora muito devota, vendo entretanto a tudo e a todos pelo lado melhor. Quanto á negocios, arranjos e interesses, deixava a cuidado de sua filha. Tirado isso, tinha seus caprichos.

A condessa Branca de Renel, senhora trigueira, de ar sério e um tanto altiva, era ainda bonita, sem que tivesse propensão alguma para o loureirismo. A dez annos viuva, nunca precisára dizer que se não queria casar para que se reconhecesse isso.

As rendas della e de sua mãe montavam a umas sessenta mil libras por anno. Isto sem duvida constituia Cecilia de Renel um excellente partido, aliás vantajoso a todos os respeitos, porquanto, dotada de doçura e delicadeza, parecia-se com sua mãe, por quem foi creada e educada com a maior severidade. A Sra. de Renel, pelo contrario, é preciso dize-lo, tinha sido por demais acariciada pela sua.

O Sr. de Ozenay, já tornando-se velho, conservava sob o trajar burguez, a garbo militar. Havia effectivamente servido. Quando se deu a revolução de 1830 commandava um regimento. Entendeu então dever pedir sua baixa, e não podia consolar-se disso. Em sua opinião, a França havia perdido nelle um grande general e elle o bastão de marechal. Dando-se desconto a essa pequena illusão e ar de importancia e descontentamento que disso lhe resultava por vezes, era assaz agradavel em seu trato, e além disso homem muito honesto e excellente

Desde a infancia amigo intimo do Sr. de Renel, tinha visto egualmente a mais profunda amizade ligar a condessa a Sra. de Ozenay. Esta, delicada e loura, fazia o mais perfeito contraste com sua amiga. Era a vaporosa, o salgueiro chorão da restauração, herdeira ou antes simples transformação da mulher sensivel e *ossianica* do imperio. Chamava-se Malvina e nem por isso passava mal.

Quanto ao barão de La Feuillú era o typo trovador e *viva Henrique IV* da ex-guarda do corpo que todos conhecemos em nossa mocidade: bom rapaz, bom companheiro, sempre com o coração nas mãos e a mão sobre o coração; defensor á toda prova das sãas doutrinas e deixando-se levar na pratica para as de Epicuro; um tanto basofie, fanfarrão, pateta, ocioso, Deus sabe! sempre em excursões e visitas, passeiando desde manhãa até á noute, e mostrando em todos os cantos de Paris sua farda azul de guarda do rei, com abotoadura dourada, sua gravata segundo o uniforme, colete branco e calça preta caindo assentados sobre suas botas engraxadas. O que havia de extraordinario nesse traje é que nunca foi visto novo, nem surrado. Pensar-se-hia que o barão usava de sua roupa em casa, antes de com ella apparecer, se acaso elle se demorasse no lar. Era, pois, um mysterio. Elle não tinha nenhuma outra renda que não fosse seu soldo de commandante de esquadrão. Póde-se viver decentemente com isso pelo que parece, mesmo em Paris, porquanto elle vivia. Além de que tinha sempre um talher, á sua disposição em casa dos d'Ozenay, como em casa da Sra. de Perchappe; mas não era homem que abusasse da hospitalidade, apezar de serem antigas suas relações com as duas familias. O papel de chichisbéu lhe agradava mais e elle o desempenhava junto de todas as senhoras com tanto zelo como desinteresse.

Os d'Ozenay possuiam uma mediocre fortuna, quando muito dez mil libras de renda; mas seu filho unico tinha em vista casar com a joven Sra. de Renel. Era um futuro com que se podia satisfazer.

Por seus antecedentes, relações, opiniões ou sentimentos assaz conhecidos, nobreza mais ou menos antiga, porém incontestavel, todas essas pessoas pertenciam naturalmente ao que se chamava e se podia então chamar, a sociedade do bairro de S. Germano. Entretanto embora tivessem ahi entrada, não faziam parte integrante della. Não pertenciam a nenhuma das duas grandes fracções dessa singular sociedade do antigo e novo bairro de S. Germano, nem ao mundo das duquezas, nem das marquezas. Talvez por isto vivessem tão pacificas e austeras.

Acaso a notavel belleza das Sras. de Renel e de Ozenay e illibada reputação que sempre gozavam prejudica-las-hiam reciprocamente? O certo é, que nem uma nem outra foram nunca contadas entre as estrellas de virtude ou elegancia que formavam a dupla pleiade do pequeno céu em que gravitavam. Jamais disseram da Sra. de Renel — « Ella disse isto. » Nem da Sra. de Ozenay — « Ella se vestes assim. » Emfim não eram autoridades nem no mundo das beatas nem das elegantes. Viviam no silencio, e seus maridos davam-se bem com isto.

O barão de La Feuillú acabava de chegar, e se havia sentado em uma mesa de whist com as Sras. de Perchappe, de Renel, e o Sr. d'Ozenay. A Sra. d'Ozenay e Cecilia tinham ficado junto á chaminé, esta bordando, e aquella brincando com um parafogo e tomando as posições que mais gratas lhe eram.

— Demorei vossa partida, senhora, disse o ex-guarda do rei á Sra. de Perchappe em quanto davam-se as cartas.

— Demorastes apenas a satisfação de ver-vos, barão, respondeu a velha senhora. Já começavamos a inquietar-nos! Sois tão exacto, que quando ao toque das oito horas não vos vemos chegar, receiamos sempre vos não tenha succedido alguma cousa. Eis o que faz pôr em máu costume os amigos.

— Sois por demais benevola, minha senhora, eu é que abuso de vossa bondade. Mas effectivamente nesta noute me succedeu uma cousa, que por certo nada tem de máu, o encontro de um de meus velhos camaradas, e tambem vosso, coronel...

— Não sou coronel, disse o Sr. d'Ozenay.

— Sê-lo-heis sempre para mim, tornou o barão. Mas não se trata disso. Lembrae-vos, creio, de Armand de Montclar, esse pequeno Montclar que nos appareceu, tendo saido de S. Cero, no quinto de couraceiros, na vespera da batalha de Moskowa, e a que chamavamos *Mademoisella?*

— Lembro-me; respondeu gravemente o Sr. de Ozenay.

— De certo, não pode-lo-hieis ter esquecido. Famosa mocinha, não é verdade? Com seu ar simples, tez rosada e talhe de vespa, era entretanto um soldado afouto, entre os melhores, e que suportou as fadigas da retirada melhor que os mais velhos bigodes. Logo nos arrependemos de zombar delle. Depois o encontramos em casa do rei, e nas guardas do corpo, sempre como uma das melhores espadas. De mais excellente militar. Certamente elle teria feito uma bellissima carreira. Desgraçadamente depois da campanha de Hespanha, pediu sua baixa, não sei porque. Parece-me ter ouvido dizer...

— Barão, enterrompeu a Sra. de Renel; vossas recordações vos fazem esquecer o jogo. Como vossa parceira, permitti-me que vo-lo lembre. Sabeis que não sou indulgente.

O barão pediu desculpa de sua distracção e a partida proseguiu com o recolhimento, que convem a esse douto jogo de whist. Digamos entretanto que o silencio que reinava não era devido sómente a attenção prestada ás cartas. O nome de Montclar havia produzido sobre a mór parte das pessoas presentes um effeito de que o singelo barão se não tinha apercebido, mas que não teria escapado a um observador mais attento e perspicaz. A condessa havia subitamente fransido os sobr'olhos e um rapido relampago de impaciencia ou cólera havia luzido em seus lindos olhos negros. O sério habitual do Sr. d'Ozenay se tinha vagamente tornado sombrio, em quanto sua loura metade deixando suas ondulações solitarias, recostava-se pensativa ao encosto de sua cadeira. Até a mesma joven Sra. de Renel levantou sua cabeça á ouvir tal nome, mostrando uma insolita curiosidade. Só, a Sra. de Perchappe, não tinha compartilhado a geral commoção. Tambem, ainda que fosse ella que mais attenção dera ao jogo, foi quem no intervallo de uma á outra partida reatou a conversação interrompida por sua filha.

— Esse Sr. de Montclar de que á pouco fallastes, disse ella ao barão; não é o marquez Armand de Montclar, sobrinho pelo lado materno do velho general conde de Nonans, cuja cadeira no pariato devia-lhe ser transmittida?

— Perdão, senhora, é elle mesmo.

— E dissestes que serviu durante o imperio?

— Sim, minha senhora, como o coronel, e eu mesmo...

— Oh! Não lhe faço censura alguma, e nem tão pouco a vós. Ha circumstancias ás quaes é preciso ceder. Sómente, não teria acreditado que o marquez de Montclar tivesse a edade de incorrer nesta necessidade.

— Montclar, senhora, tinha então tres annos menos do que eu; ora como agora conto apenas cincoenta e cinco annos...

— Terá, segundo vossa conta cincoenta e dous...

— A menos que os annos não tenham corrido para elle de diverso modo que para mim, o que não é provavel...

— Pois bem! cria que elle fosse mais moço. Verdade é, que tem-se passado vinte annos depois que nos vimos pela ultima vez. Podia ter então trinta annos, mas ninguem pensaria que elle os tivesse. Era impossivel vêr um rosto mais encantador, maneiras mais polidas e distinctas e um todo mais nobre. Tambem todos o chamavam o—bello Montclar.—Outros o apellidaram tambem,—não sei porque,—o novo Lovelacio.

— Sem duvida appellidavam-n'o mal—disse o Sr. d'Ozenay.

— Foi o que cri sempre, tornou a Sra. de Perchappe. Muitas pessoas fallavam delle com animosidade, por inveja, sem duvida: por quanto nunca ouvi articular o menor facto que podesse justificar tão temivel fama; nem tão pouco vós, segundo creio, coronel?

— Perdão, senhora, neste ponto não estamos do accordo. Na minha opinião, o Sr. de Montclar era cem vezes peior e mais perigoso que o herôe de Richardson, e era a este que se offendia, quanto a mim, comparando um com outro. Nada se articulava contra elle; acredito; mas porque era assaz habil; e sabia tomar suas precauções. Mas ficae certa, senhora, que não ha fumaça sem fogo, como não ha fogo sem fumaça.

— O que quer dizer que a calumnia tem sempre alguma razão. E' isso o que se não prova, graças a Deus; e vós mesmo, meu caro coronel, não pensaes deste modo. Não quero dizer com isso que o Sr. de Montclar seja irreprehensivel. Nós mais que nenhum outro, temos de que queixarmo-nos delle. Mas havia tanta culpa de parte de seu tio, como da sua; e Deus sabe se esse bom Sr. de Nonans nos queira algum mal! A unica cousa que elle desejava ardentemente era vêr casado seu sobrinho. O que aliás é simples. Era seu unico herdeiro. O sobrinho infelizmente não tinha vocação alguma para o casamento. Conhecemos muitas pessoas que tem eguaes sentimentos, e que aliás são honestas. O Sr. de Montclar tinha necessidade de acariciar seu tio, e não contraria-lo abertamente. Deixava-se pois apresentar por elle nas casas em que haviam moças em estado de casar.

Como a alliança era vantajosa, e elle era muito amavel por si mesmo, era sempre bem acolhido. Mas não tardava em fazer comprehender que se não devia contar com elle e então naturalmente se lhe pedia que não continuasse a frequentar a casa. Quanto ao mais, elle não agradava á minha filha; mas o Sr. de Perchappe, que era muito amigo do Sr. de Nonans, ficou assaz contrariado com isso. Quanto a mim, tive tambem pesar. Tambem estimava muito esse excellente conde de Nonans, e seu sobrinho foi sempre para comigo agradavel e attencioso! Só um genro como o Sr. de Renel me poderia consolar de tal ruptura. Hoje tudo isso pertence ao passado, e eu tornaria a vêr esse amavel Montclar com verdadeira satisfação.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO